



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

PERFIL DO DISTRITO DE NAMPULA

PROVÍNCIA DE NAMPULA



Edição 2005

A informação incluída nesta publicação provém de fontes consideradas fiáveis e tem uma natureza informativa, não constituindo parecer profissional sobre a estratégia de desenvolvimento local. As suas conclusões não são válidas em todas as circunstâncias. Noutros casos, deverá ser solicitada opinião específica ao Ministério da Administração Estatal ou à firma MÉTIER - Consultoria & Desenvolvimento, Lda.

Série: Perfis Distritais

Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal

Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local

Copyright © 2005 Ministério da Administração Estatal.

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda

Um resumo desta publicação está disponível na Internet em: <http://www.metier.co.mz>

Índice

Prefácio	v
Siglas e Abreviaturas	vii
MAPA DA LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO DISTRITO	viii
1 Breve Caracterização do Distrito	2
1.1 Localização, Superfície e População	2
1.2 Clima e Hidrografia	2
1.3 Relevo e Solos	3
1.4 Infra-estruturas	5
1.5 Economia e Serviços	6
2 História, Política e Sociedade Civil	9
2.1 História e cultura	9
2.2 Sociedade	10
3 Demografia	12
3.1 Estrutura etária e por sexo	12
3.2 Traço sociológico	12
3.3 Línguas faladas	13
3.4 Analfabetismo e Escolarização	14
4 Habitação e Condições de Vida	15
5 Organização Administrativa e Governação	17
5.1 Governo Distrital	17
5.2 Reforma do sector público	19
5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais	20
5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural	21
5.3.2 Obras Públicas e Habitação	23
5.3.3 Educação e Saúde	25
5.3.4 Cultura, Juventude e Desporto	25
5.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social	25
5.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública	26
5.4 Finanças Públicas	27
5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital	29
5.6 Participação comunitária	30
5.7 Apoio externo	31
6 Posse e Uso da Terra	32
6.1 Posse da terra	32
6.2 Trabalho agrícola	33
6.3 Utilização económica do solo	33



6.3.1	Agricultura	33
6.3.2	Pecuária e Avicultura	34
6.3.3	Produção não agrícola	34
7	Educação	35
8	Saúde e Acção Social	38
8.1	Cuidados de saúde e quadro epidémico	38
8.2	Acção Social	39
9	Género	41
9.1	Educação	41
9.2	Actividade económica e exploração da terra	41
9.3	Governança	43
10	Actividade Económica	44
10.1	População economicamente activa	44
10.2	Orçamento familiar	45
10.3	Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência	46
10.4	Infra-estruturas de base	47
10.5	Agricultura e Desenvolvimento Rural	49
10.5.1	Produção agrícola e sistemas de cultivo	49
10.5.2	Pecuária	51
10.5.3	Pescas, Florestas e Fauna bravia	51
10.6	Indústria, Comércio e Serviços	52
Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Nampula-Rapale		54
Documentação consultada		55
Caixas de texto e Fotos		
Foto 1: Regadio da Associação de Nikuta		50
Lista de tabelas		
TABELA 1:	População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005	12
TABELA 2:	Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico	13
TABELA 3:	População, segundo o estado civil e a crença religiosa	13
TABELA 4:	População, consoante o conhecimento de Português	13
TABELA 5:	População, por condição de alfabetização, 1997	14
TABELA 6:	Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida	15
TABELA 7:	População, por condição de frequência escolar	35
TABELA 8:	População, por nível de ensino que frequenta	36
TABELA 9:	População, por nível de ensino concluído	36

TABELA 10:	Escolas, alunos e professores, 2003	37
TABELA 11:	Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003	38
TABELA 12:	Indicadores de cuidados de saúde, 2003	38
TABELA 13:	População, por condição de orfandade, 1997	39
TABELA 14:	População deficiente, por idade e residência, 1997	39
TABELA 15:	População activa, por ramo de actividade, 2005	45
TABELA 16:	Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003	51

Lista de figuras

FIGURA 1:	Famílias, por condições básicas de vida.....	15
FIGURA 2:	Habitações, por tipo de materiais usados	16
FIGURA 3:	Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água.....	16
FIGURA 4:	Estrutura do orçamento distrital, 2004	27
FIGURA 5:	Estrutura de exploração agrária da terra	33
FIGURA 6:	Explorações e área, por culturas principais.....	34
FIGURA 7:	População, por nível de ensino que frequenta.....	35
FIGURA 8:	Indicadores de escolaridade, por sexos.....	41
FIGURA 9:	Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado.....	42
FIGURA 10:	População activa, por ramo de actividade, 2005.....	44
FIGURA 11:	Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços	45
FIGURA 12:	Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal	46



Prefácio



Com 800 mil km² de superfície e uma população de 19,5 milhões de habitantes, Moçambique inicia o séc. XXI, com exigências inadiáveis de engajamento de todos os níveis da sociedade e dos vários intervenientes institucionais e parceiros de cooperação, num esforço conjugado de combate à pobreza e desigualdade e de promoção do desenvolvimento económico e social do País.

Efectivamente, alcançar estes propósitos, num contexto de interdependência dos objectivos de reconstrução e desenvolvimento com os do crescimento, requer o empenho de todos os sectores, grupos e comunidades da sociedade moçambicana.

Na esfera da governação, esta exigência abrange todos os níveis territoriais e cada uma das instituições públicas, estando a respectiva política do Governo enunciada nos preceitos Constitucionais sobre a Descentralização e a Reforma do Sector Público.

A Lei dos Órgãos Locais, n.º 8/2003 de 27 de Março, ao estabelecer os novos princípios e normas de organização, competências e de funcionamento destes órgãos nos escalões de província, distrito, posto administrativo e localidade, dotou o processo de um novo quadro jurídico que reforça e operacionaliza a importância estratégica da governação local.

Neste contexto, o *Distrito* é um conceito territorial e administrativo essencial à programação da actividade económica e social e à coordenação das intervenções das instituições nacionais e internacionais. Avaliar o potencial distrital e o seu grau de sustentabilidade, bem como o nível de ajustamento do respectivo aparelho administrativo e técnico às necessidades do desenvolvimento local, é, pois, um passo primordial.

É, neste contexto, que o Ministério da Administração Estatal elaborou e procede à publicação dos Perfis dos 128 Distritos de Moçambique.

Fá-lo, numa abordagem integrada com o processo de fortalecimento da gestão e planificação locais, proporcionando – para cada distrito, no período que medeia 2000 a 2004 – uma avaliação detalhada do grau local de desenvolvimento humano, económico e social.

Estamos certos que este produto, apetrechará as várias Instituições públicas e privadas, nacionais ou internacionais, com um conhecimento de todo o país, que potencia o prosseguimento coordenado das acções de combate à pobreza em Moçambique.



República de Moçambique
Ministério da Administração Estatal

Efectivamente, entendemos os Perfis Distritais como um contributo para um processo de gestão que integra, por um lado, os aspectos organizacionais e de competências distritais e, por outro, as questões decorrentes do desenvolvimento e da descentralização nas áreas da planificação e da afectação e gestão dos recursos públicos.

A presidir à definição do seu conteúdo e estrutura, está subjacente a intenção de fortalecer um ambiente de governação:

- dominado pela visão estratégica local e participação comunitária;
- promotor da gradual implementação de modelos de negócio da administração distrital ajustados às prioridades da região, ao quadro de desconcentração de competências e ao sistema de afectação de recursos públicos; e
- integrado em processos de apropriação local na decisão e responsabilização na execução.

Para a sua elaboração, foram preciosos os contributos recebidos de várias instituições ao nível central e local, de que destacamos, todos os Governos Provinciais e Distritais, o Instituto Nacional de Estatística, o Ministério do Plano e Finanças, o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde.

A todos os intervenientes e, em particular aos Administradores de Distrito, que estas publicações sejam consideradas como um gesto de agradecimento e devolução. Uma menção de apreço, ainda, ao grupo MÉTIER, Consultoria e Desenvolvimento, pela assistência técnica prestada na análise da vasta informação recolhida.

A finalizar, referir que a publicação destes Perfis insere-se num esforço continuado, por parte do Ministério da Administração Estatal e da sua Direcção Nacional de Administração Local, de monitoria do desenvolvimento institucional da administração pública local e do seu gradual ajustamento às exigências do desenvolvimento e crescimento em Moçambique.

Entusiasmos, pois, todas as contribuições e comentários que possam fazer chegar a essa Direcção Nacional, no sentido de melhorar e enriquecer o conteúdo futuro dos Perfis.

Maputo, 25 de Setembro de 2005.

Lucas Chómera Jeremias

Ministro da Administração Estatal

Siglas e Abreviaturas

AD	Administração Distrital
DDADR	Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural
DDMCAS	Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social
DNAL	Direcção Nacional da Administração Local
DNPO	Direcção Nacional do Plano e Orçamento
EDM	Electricidade de Moçambique
EN	Estrada Nacional
IAF	Inquérito aos agregados familiares, sobre o orçamento familiar
INE	Instituto Nacional de Estatística
IRDF	Inquérito às receitas e despesas das famílias
MADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MAE	Ministério da Administração Estatal
MPF	Ministério do Plano e Finanças
PA	Posto Administrativo
PIB	Produto Interno Bruto
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRM	Polícia da República de Moçambique
TDM	Telecomunicações de Moçambique
PSAA	Pequeno Sistema de Abastecimento de Água

1 Breve Caracterização do Distrito

1.1 Localização, Superfície e População

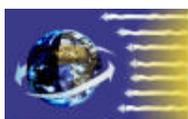
O distrito de Nampula com a sua Sede em Rapale, está localizado a Oeste da Cidade Capital Provincial, confinando a Norte com os distritos de Mecuburi e Muecate, a Sul com o distrito de Mogovolas, a Este com o distrito de Meconta e a Oeste com o Distrito de Murrupula.

Com uma superfície¹ de 3.739 km² e uma população recenseada em 1997 de 127.681 habitantes e estimada, à data de 1/1/2005, em 153.449 habitantes, este distrito tem uma densidade populacional de 41.5 hab/km².

A relação de dependência económica potencial é de aproximadamente 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

A população é jovem (44%, abaixo dos 15 anos de idade), maioritariamente feminina (taxa de masculinidade de 50%) e de matriz rural acentuada.

1.2 Clima e Hidrografia



O clima predominante, em Nampula/Rapale, é o tropical húmido com duas estações: uma chuvosa e quente que normalmente começa em Novembro e termina em Abril, caracterizado por aguaceiros e trovoadas frequentes. A outra, seca e menos quente que se estende de Maio até Outubro. O valor máximo absoluto da temperatura do ar, situa-se nos 33,9o C e o mínimo nos 19o C. Regra geral, as regiões de maior elevação no distrito, apresentam-se com temperaturas mais suaves em relação às outras zonas. Quanto à precipitação, a média anual é de 1.045 mm.

Os valores de precipitação anual indicam que as chuvas iniciam nos meses de Outubro a Abril com pico nos meses de Janeiro e Março.

As chuvas registadas no Distrito de Nampula favorecem a prática da Agricultura, o desenvolvimento de barragens de retenção de água, por isso o distrito possui boas condições para prática da agricultura de regadio, facto que ajudaria a resolver os problemas de segurança alimentar.

Os cursos de água são todos de corrente periódica, à excepção do Meluli que pode conservar água durante quase todo ano, não sendo navegável. Este rio nasce na região de Namaíta, Nampula, desaguando no Índico em forma de estuário.

Os principais cursos de água no Distrito correm no sentido Oeste a Este com uma extrema importância para as populações locais, sendo:

- Rio Monapo, nasce no Distrito de Mecuburi, desagua na Ilha de Moçambique e serve de Limite entre os Distritos de Nampula-Rapale e Mecuburi;
- Rio Mululi, nasce no Monte Chica, Distrito de Ribaué e desagua no Oceano Índico;
- Rio Mutivaze, nasce na Localidade de Nacuca-Mutivaze e desagua no rio Mululi;
- Rio Namaíta, nasce no Monte Chica e desagua no rio Mululi, serve de limite entre os Distritos de Nampula e Murrupula;
- Rio Motomote, nasce na Cidade de Nampula e passa pelo Distrito de Nampula-Rapale, e desagua no Oceano Índico;
- Rio Mepelume, nasce na zona de Marerre-Cidade de Nampula e desagua no rio Mululi;
- Rio Impape, nasce na Localidade de Nahipa-Mecuburi e desagua no rio Mutivazi;
- Rio Mutepo, nasce na Localidade de Namachilo e desagua no rio Mululi;
- Rio Manicua, nasce na Localidade de Nacuia-Rapale e desagua no rio Monapo.

Estes rios são, na sua maioria, de regime periódico, contribuindo, em grande medida, para a vida da população, pois abastecem água, peixe e as terras banhadas por estes rios são férteis para agricultura. Existem no distrito vários riachos e lagoas de regime periódico e temporário.

1.3 Relevo e Solos

O Distrito de Nampula por se situar na região central da província caracteriza-se pela predominância, em termos de relevo, por planaltos, salpicados por formações montanhosas, sendo as mais importantes: Nairuco, Muhitho, Intathapila, Inriaue, Peuwé, Cuhari, Namanaca.

¹ Direcção Nacional de Terras CADASTRO NACIONAL DE TERRAS <http://www.dinageca.gov.mz/dnt/>

Nampula é composto principalmente por rochas metamórficas, cuja formação decorreu entre os 1.100 e 850 milhões de anos. Este é o tipo de rocha mais antigo existente em Moçambique.

De acordo com a formação rochosa matriz, no Distrito de Nampula destacam-se os seguintes tipos de solos:

Solos dos topos e encostas superiores dos interflúvios – são os mais representativos no Distrito, profundos a muito profundos arenosos com subsolo profundo de textura franco-arenosa a argilosa, de cor predominantemente castanha a vermelho.

São solos com uma sucessão de horizontes A-AB-B-(Bt1)-(Bt2). O solo superficial, horizonte tem uma profundidade de 20 a 30 cm, é de textura arenosa, de cor castanha – acinzentada muito escura, acastanhada muito escura e muitas vezes castanha – avermelhada muito escura.

O horizonte AB é de textura arenosa, de cor castanha – amarelada escura a vermelha amarelada e uma profundidade que varia de 20 a 30 cm e 40 a 60 cm.

O horizonte B é de textura arenosa na maioria dos casos, de cor castanha – amarelada, sendo em alguns casos de textura pesada: franco – arenosa a franco – argilosa, com uma profundidade de 40 a 60 e de 80 a 90 cm.

A camada Bt com profundidade superior a 80 – 90 cm é de textura franco – arenosa a argilo – arenosa, muitas vezes de cor vermelha – amarelada a vermelha

Solos dos fundos dos vales e dambos –são os segundos mais representativos, são profundos a muito profundos, argilosos a arenosos, de cor geralmente escura, imperfeitamente a mal drenados.

Rochas e afloramentos – São muito pouco profundos, menos de 25 cm, pedregosos ou constituídos de rocha nua. Em alguns casos encontram-se solos pedregosos pouco profundos por cima das rochas ou montanhas. São de textura franco – arenosa a franco – argilo – arenosa com profundidade inferior a 50 a 70 cm. Os outros tipos de solos ocorrem em proporções muito pequenas em todo o Distrito.

1.4 Infra-estruturas

O Distrito de Nampula-Rapale é atravessado pela linha férrea de Nacala a Entre-Lagos, num troço de 110 quilómetros. De um modo geral, a população do Distrito de Nampula concentra-se nos postos administrativos de Anchilo, Namaita e Rapale pela sua posição privilegiada de estar no Corredor de Nacala e dada a proximidade das facilidades de infra-estruturas sociais e económicas. Para o transporte de pessoas e bens, o Distrito conta com o transporte público (TPN, do Conselho Municipal de Nampula, CFM e de transportadores semi-colectivos, os vulgo “Chapa 100”.

As pontes de betão armado localizam-se principalmente sobre os rios que atravessam as estradas mais importantes do Distrito. Para além das pontes mencionadas existem outros pontões danificados nas estradas terciárias transitáveis em tempo seco.

No Distrito de Nampula-Rapale, funciona uma estação postal dos correios de Moçambique que transporta as suas malas de correspondência através dos autocarros que circulam da cidade de Nampula a Rapale. A sua principal acção neste momento é a venda de solos postais, enfrentando de momento grandes dificuldades de equipamento moderno para fazer face às recentes transformações.

No que respeita às telecomunicações, existe um sistema de telecomunicação digital, duas Cabinas Públicas a cartão, e está a ser construída uma antena da mCel para o uso de telefones móveis, agora em funcionamento. Embora o Distrito não disponha de uma agência das telecomunicações, existe uma Cabina pública sob gestão dos Correios de Moçambique.

No distrito de Nampula, nem todas as aldeias têm acesso a um poço ou um furo para abastecimento de água. Somente as populações que vivem na sede do distrito e na aldeia de Nacuca, têm um fontanário para se abastecerem.

A Sede do Distrito e a de Posto Administrativo de Anchilo têm energia eléctrica de Cahora Bassa. Em relação aos outros cantos do distrito, a lenha e o carvão são as fontes de energia mais utilizadas.

Na sede do distrito não existe um representante da Electricidade de Moçambique que zele pela gestão da corrente eléctrica, daí que muitos pedidos de ligação de energia não estejam a ser devidamente encaminhados.

Prevê-se para 2005 a electrificação da Sede do Posto Administrativo de Namaita, a partir da linha de Cahora Bassa.

A Sede do Distrito e a do Posto Administrativo de Anchilo possuem corrente de energia eléctrica. Existe comunicação com todos Postos Administrativos e existem, na sede do Distrito e Anchilo, telefones fixos e o sistema de telefonia móvel da mCel.

O distrito possui 98 escolas (das quais, 93 do ensino primário nível 1), e está servido por 17 unidades sanitárias, que possibilitam o acesso progressivo da população aos serviços do Sistema Nacional de Saúde, apesar de a um nível bastante insuficiente como se conclui dos seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 10 mil pessoas;
- Uma cama por 1.200 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3.100 residentes no distrito.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

1.5 Economia e Serviços

A agricultura é a actividade dominante e envolve quase todos os agregados familiares. Existem, ainda, pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície e represas com potencial para irrigar pequenas áreas agrícolas.

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais. A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes. O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1ª época (época das chuvas) e a

produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives. Na maioria da região, este sistema é característico do topo dos interflúvios, declives superiores e intermédios.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de meixoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro. O sistema agro-silvícola do cajú, menos característico desta zona, chega, porém, a ser ocasionalmente dominante em alguns distritos (Monapo, Muecate, Mecuburi).

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Neste Distrito encontram-se matas e florestas fechadas, nas áreas de Ehenene, no Posto Administrativo de Mutivaze, Tchaiane Posto Administrativo de Rapale Sede, Namachilo Posto Administrativo de Anchilo, Rio-Mogincual Posto Administrativo de Anchilo e Namaita, com árvores de grande porte de valor económico como: Umbila, Jambire, Pau-ferro, Chanfuta, Moco, Metonha, Pau-preto.

A fauna é diversificada pois encontramos quadrúpedes, tais como, macacos, gazelas, porcos do mato, crocodilos, répteis, insectos e aves de variadas espécies e lindas cores e plumagem no interior das florestas do Distrito. A pesca é uma actividade pouco significativa no Distrito, pratica-se nos rios e riachos, principalmente na época chuvosa.

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Nampula Distrito, dispõe de uma unidade industrial de aguardentes localizada nos montes Nairuco, com uma capacidade de produção de 60 mil litros por ano. Outras Unidades Industriais são moageiras, num total de 11 sendo 4 em Anchilo, 3 em Mutivaze, 3 em Rapale Sede e 1 em Namaita, com uma capacidade média mensal de produção de 50 toneladas de farinha de milho.

O Distrito possui pedras de construção, além da água mineral na Localidade de Tchiane, tendo sido provada a existência de água portátil mineral no Monte Muitho na sede do Distrito, onde se encontra montada uma fábrica com capacidade para produzir 540 litros/hora.

Existem 39 estabelecimentos comerciais, sendo 5 no Posto Administrativo de Mutivaze, 9 no Posto Administrativo de Rapale, 7 no Posto Administrativo de Namaita e 18 no Posto Administrativo de Anchilo. Entretanto 50% destes estabelecimentos comerciais funcionam deficientemente e outros não funcionam na totalidade, devido à total descapitalização dos seus proprietários.

O comércio informal tem contribuído, substancialmente, no abastecimento da população em produtos de primeira necessidade, incluindo instrumentos de produção. É um sector que merece encorajamento, licenciando aqueles que estão a progredir, além de apoio em micro crédito.

Existem locais favoráveis para o turismo, principalmente no complexo Nairuco. Turismo de montanha: uma das potencialidades de Nampula

Não existe um sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais, o que denota uma fraca implantação do sector financeiro.

2 História, Política e Sociedade Civil

2.1 História e cultura

A População do distrito de Nampula estrutura-se em grandes famílias, linhagens e clãs, sendo as mais destacadas Amulima, Amale, Alapone, Amirasse, Anela, Adjeledje e Alucasse. Os clãs predominantes são Alapone e Amulima.

As danças praticadas pela população do Distrito são: Ropotho, Puilimuite, Epako, Munahíue, N'samula, Tufo, N'sope, Ithori, Maquiequie, Mukerro, Narruda, Tankana, Harrapa, Chilele, Jublio, Nacula, Etuara, Limbontho, Mapico, Marrabenta, e Mutali, Elata, Marimba e Tropa.

As danças são praticadas como forma de reafirmar a identidade cultural e exteriorizar o estado de tristeza e de culto.

Existem 4 monumentos, nomeadamente, o Monumento dos Heróis Moçambicanos, Missão de Rainha Santa Isabel de Leprosaria de Namaita; Missão Sagrada Coração de Jesus de Nova Chaves. Igualmente, foram identificados 6 locais históricos a saber:

- Lagoa de Uacureia em Momola;
- Monte Erate em Namachilo;
- Monte Mutumburine em Muriasse-Baburi;
- Lagoa NrathaWanathirya em Rapale-Sede-Namiraua A;
- Muala Mcova em Nacuia;
- Monte Namahihi em Muriasse-Naburi.

As populações do Distrito, acreditam na existência de uma força sobrenatural que está ligada aos destinos das comunidades (chuva, sorte, morte, luz e vida). Esta percepção da vida leva a que as populações se agreguem em organizações religiosas diversificadas que têm por fim preparar uma vida eterna para cada indivíduo.

As principais congregações religiosas são: Católica Romana, Testemunhas de Jeová, Adventista do 7o Dia, Igreja dos 12 Apóstolos, Igreja de Nazareno, Assembleia de Deus, Assembleia de Deus Internacional, Congresso e Conselho Islâmico.

A maioria da população pratica a religião “Africana”, mais conhecida por animista, em que as populações crêem que os seus antepassados estão na eternidade e têm poderes para ajudar os vivos a superar as crises e dificuldades e a conseguirem o bem-estar.

2.2 Sociedade

A *liderança tradicional* é assegurada pelos seguintes representantes do poder ao nível da comunidade:

- Régulos e Secretários de Bairros;
- Chefes de Grupos de Povoações;
- Chefe da Povoação;
- Chingore;
- Outras personalidades na comunidade respeitadas e legitimadas pelo seu papel social, cultural, económico e religioso.



Na liderança tradicional existe uma espécie de divisão de trabalho e de funções entre os diferentes líderes das comunidades. Assim, os Secretários têm hoje como função principal a mobilização da comunidade para as tarefas sociais e económicas. Os líderes tradicionais tratam principalmente dos aspectos tradicionais, tais como, cerimónias, ritos e conflitos sociais.

No âmbito da implementação do Decreto 15/2000 sobre as autoridades comunitárias de 1ª e 2ª linhas (régulos, chefes de terras e secretários de bairro), de acordo com as entidades provinciais e distritais, foi levado a cabo um trabalho de divulgação do mesmo em todos os Postos Administrativos, Localidades, Aldeias e Povoações, tendo sido envolvidas todas as camadas sociais. Neste contexto, foram legitimados pelas respectivas comunidades e reconhecidos pela autoridade competente 4 Autoridades Comunitárias.

A relação entre a Administração do Distrito e as Autoridades Comunitárias é positiva e tem contribuído para a solução dos vários problemas locais, nomeadamente os surgidos devido aos conflitos de terras existentes no distrito e outros que caem no âmbito das suas competências, nomeadamente:

- Colaboração na manutenção da Paz e harmonia social;

-
- Articulação com os tribunais comunitários na resolução de conflitos de natureza civil, tomando em conta os usos e costumes locais;
 - Mobilização e organização das populações para construção e manutenção de fontes de abastecimento de água e aumento da área de produção;
 - Mobilização das comunidades locais na manutenção das vias de acesso, locais sagrados e construção de latrinas melhoradas;
 - Educação cívica das comunidades sobre o uso sustentável e gestão de recursos naturais, incluindo a prevenção das queimadas descontroladas e caça ilegal;
 - Mobilização e organização das populações para o pagamento do Imposto de Reconstrução Nacional;
 - Mobilização dos pais e encarregados de educação para mandarem os seus filhos à escola, principalmente as raparigas; e
 - Divulgação das Leis, deliberação dos Órgãos Locais do estado e outras informações úteis à comunidade.

Através dos líderes comunitários, as populações têm-se envolvido na busca de soluções para os problemas existentes, nomeadamente, no combate à criminalidade, em colaboração com a Polícia Comunitária, através da apreensão e denúncia de delinquentes; no combate ao cultivo, consumo e comercialização de estupefacientes (suruma); na abertura de vias de acesso; na confecção de tijolos no âmbito do programa de “*comida por trabalho*” e na abertura de poços comunitários usando material convencional ou local.

As *religiões* dominantes são a Muçulmana e a Católica, praticada pela maioria da população do distrito. Existem outras crenças no distrito, sendo prática corrente que os representantes das hierarquias religiosa se envolvam, em coordenação com as autoridades distritais, em várias actividades de índole social.

3 Demografia



O distrito tem uma superfície de 3.739 km² e uma população, à data de 1/1/2005, de 153 mil habitantes. Com uma densidade populacional de 42 hab/km², estima-se que o distrito atinja, em 2010, os 166 mil habitantes.

3.1 Estrutura etária e por sexo

Com uma população jovem (44%, abaixo dos 15 anos) e um índice de masculinidade de 50%, este distrito tem uma matriz rural acentuada.

A estrutura etária da população do distrito reflecte uma relação de dependência económica de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

TABELA 1: População por posto administrativo, idade e sexo, 1/1/2005

	TOTAL	Grupos etários				
		0 - 4	5 - 14	15 - 44	45 - 64	65 e mais
DISTRITO DE NAMPULA RAPALE	153.449	28.873	39.063	64.571	16.955	3.988
Homens	76.431	14.207	20.126	30.989	8.722	2.388
Mulheres	77.019	14.666	18.937	33.582	8.234	1.600
P.A. de RAPALE	50.558	9.338	12.897	21.529	5.590	1.204
Homens	25.259	4.590	6.498	10.504	2.936	731
Mulheres	25.299	4.748	6.398	11.025	2.654	474
P.A. de ANCHILO	54.572	10.270	13.826	22.586	6.326	1.565
Homens	27.184	5.043	7.201	10.832	3.212	895
Mulheres	27.388	5.227	6.624	11.754	3.114	669
P.A. de MUTIVAZE	14.748	2.744	3.867	6.215	1.595	327
Homens	7.308	1.333	1.990	2.962	820	203
Mulheres	7.439	1.411	1.877	3.252	775	124
P.A. de NAMAITA	33.572	6.521	8.473	14.242	3.444	892
Homens	16.680	3.241	4.436	6.691	1.753	559
Mulheres	16.892	3.280	4.037	7.551	1.691	333

Fonte: Estimativa da MÉTIER, na base do INE, Dados do Censo de 1997.

3.2 Traço sociológico

Das 44.220 famílias do distrito, a maioria é do tipo sociológico alargado (83%), isto é, com um ou mais parentes para além de filhos e tême, em média, 3 a 5 membros.

Nampula Rapale



TABELA 2: Agregados, segundo a dimensão e o tipo sociológico

% de agregados, por dimensão			Média de pessoas, por agregado		
1 - 2	3 - 5	6 e mais	TOTAL	< 15 anos	≥ 15 anos
35,4%	50,1%	14,5%	3,5	1,5	1,9
Tipo Sociológico de Agregado Familiar					
Unipessoal	Monoparental ⁽¹⁾		Nuclear		Alargado ⁽²⁾
	Masculino	Feminino	Com filhos	Sem filhos	
5,4%	0,5%	3,1%	5,6%	2,2%	83,4%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

1) Família com um dos pais.

2) Família nuclear ou monoparental com ou sem filhos e um ou mais parentes.

Na sua maioria casados, após os 12 anos de idade, têm forte crença religiosa, dominada pela religião Muçulmana.

TABELA 3: População, segundo o estado civil e a crença religiosa

Com < 12 anos	Com 12 anos ou mais, por Estado civil				
	Total	Solteiro	Casado ou união	Separado/ Divorciado	Viuvo
38,3%	61,7%	14,5%	42,3%	2,9%	2,1%
Com Crença Religiosa					
Total	Muçulmana	Católica	T. de Jeová	Evangélica	Outra
100,0%	31,9%	35,6%	19,9%	9,8%	2,7%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

3.3 Línguas faladas

Tendo por língua materna dominante o *Emakua*, 70% da população do distrito com 5 ou mais anos de idade não sabem português, sendo o seu conhecimento preferencial nos homens, dada a maior inserção na vida social e escolar e no mercado de trabalho.

TABELA 4: População, consoante o conhecimento de Português

	Sabe falar Português			Não sabe falar Português		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE NAMPULA RAPALE	30,0%	21,1%	8,9%	70,0%	31,7%	38,2%
5 - 9 anos	2,0%	1,1%	0,9%	16,4%	8,1%	8,3%
10 - 14 anos	4,4%	2,6%	1,8%	8,5%	4,3%	4,2%
15 - 19 anos	4,5%	2,9%	1,6%	7,4%	3,7%	3,6%
20 - 44 anos	15,3%	11,1%	4,2%	24,6%	10,0%	14,6%
45 anos e mais	3,8%	3,3%	0,4%	13,0%	5,6%	7,5%
P.A. de RAPALE	31,1%	21,5%	9,6%	68,9%	28,6%	40,2%
P.A. de ANCHILO	31,7%	22,1%	9,6%	68,3%	27,9%	40,4%
P.A. de MUTIVAZE	34,3%	24,0%	10,3%	65,7%	25,8%	39,9%
P.A. de NAMAITA	23,8%	17,5%	6,3%	76,2%	32,2%	44,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Nampula Rapale



3.4 Analfabetismo e Escolarização

Com 79% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 37% dos habitantes² frequentam ou já frequentaram a escola.

TABELA 5: População, por condição de alfabetização, 1997

	Taxa de analfabetismo		
	TOTAL	Homens	Mulheres
DISTRITO DE NAMPULA RAPALE	78,7%	68,1%	89,3%
5 - 9	95,7%	95,2%	96,2%
10 - 14	74,6%	71,1%	78,8%
15 - 44	71,4%	54,8%	86,7%
45 e mais	85,9%	75,3%	98,0%
P.A. de RAPALE	78,1%	67,7%	88,6%
P.A. de ANCHILO	77,6%	66,9%	88,4%
P.A. de MUTIVAZE	75,9%	63,5%	88,2%
P.A. de NAMAITA	82,7%	73,0%	92,3%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

² Com 5 ou mais anos de idade.

4 Habitação e Condições de Vida

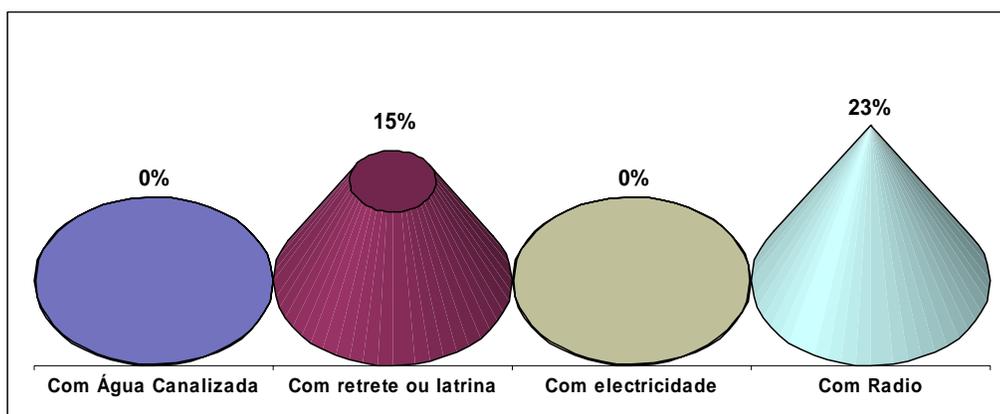


O tipo de habitação modal do distrito é “*a palhota, com pavimento de terra batida, tecto de capim ou colmo e paredes de caniço ou paus*”.

Em relação a outras utilidades, o padrão dominante é o de famílias “*sem rádio e electricidade, dispondo de 3 bicicletas em cada dez famílias, e vivendo em palhotas sem latrina e água colhida*

directamente em poços e furos ou nos rios e lagos”.

FIGURA 1: Famílias, por condições básicas de vida



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

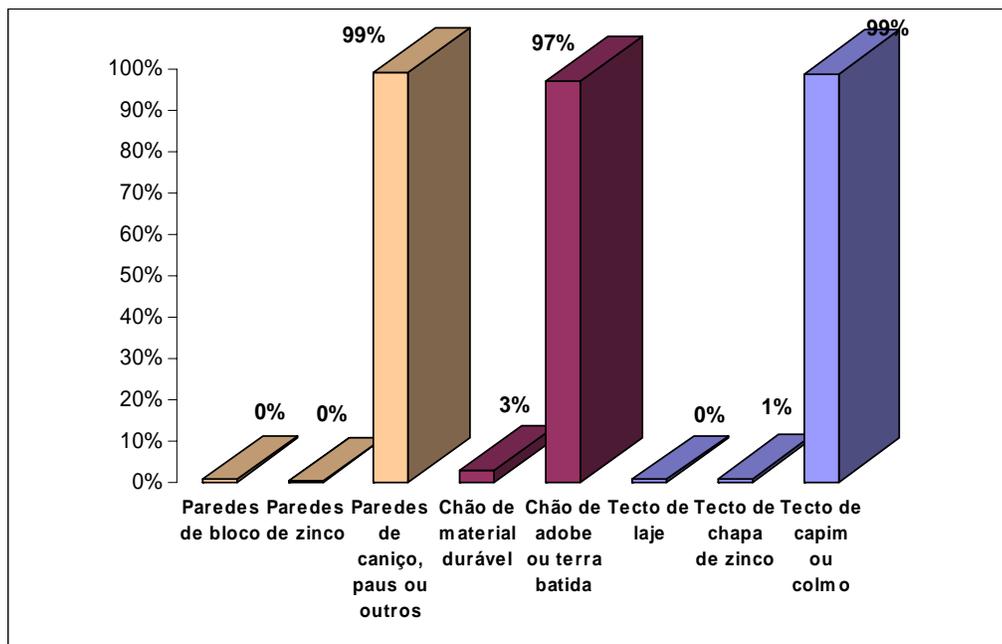
TABELA 6: Famílias, tipo de casa e condições básicas de vida

CONDIÇÕES BÁSICAS EXISTENTES	TIPO DE HABITAÇÃO							
	TOTAL		Moradia ou Apartamento		Casa de madeira e zinco		Palhota ou casa precária	
	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas	Casas	Pessoas
Com Água Canalizada	0%	0%	2%	3%	0%	0%	0%	0%
Com retrete ou latrina	15%	17%	19%	24%	33%	57%	15%	17%
Com electricidade	0%	0%	2%	3%	0%	0%	0%	0%
Com Radio	23%	27%	27%	33%	33%	57%	23%	27%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

No que diz respeito às paredes, pavimento e tecto, o material de construção dominante é, respectivamente o caniço ou paus, a terra batida e o capim ou colmo.

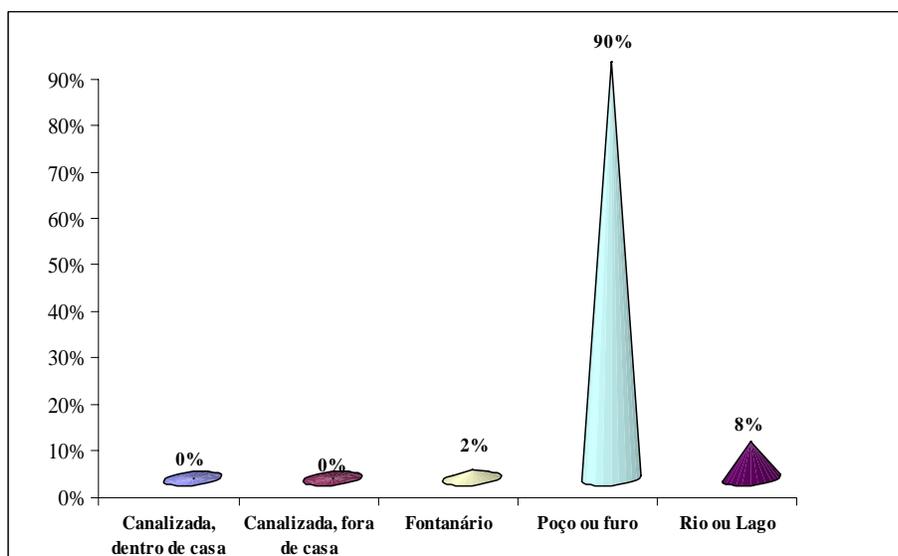
FIGURA 2: Habitações, por tipo de materiais usados



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Em particular, no que concerne às fontes de abastecimento de água, verifica-se que na sua maioria a população do distrito é abastecida por poços e furos (90%) ou recorre directamente aos rios ou lagos (8%).

FIGURA 3: Habitações, segundo a fonte de abastecimento de água



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

5 Organização Administrativa e Governação

O distrito tem quatro Postos Administrativos: Rapale-Sede, Anchilo, Mutivaze e Namaita que, por sua vez, estão subdivididos em 10 Localidades.

RAPALE
RAPALE - SEDE
CARANJA NAPOME
TCHARANE
ANCHILO
ANCHILO - SEDE
NAMACHILO
NAMIGONHA
NAPURI
SAUA-SAUA
MUTIVAZE
MUTIVAZE - SEDE
NAMAITA
NAMAITA - SEDE

5.1 Governo Distrital



O Governo Distrital, dirigido pelo Administrador de Distrito, está estruturado nos seguintes níveis de direcção e coordenação:

- Gabinete do Administrador, Administração e Secretaria;
- Direcção Distrital da Agricultura e Desenvolvimento Rural;
- Direcção Distrital da Educação;
- Direcção Distrital da Saúde;
- Direcção Distrital do Comércio, Indústria e Turismo;
- Direcção Distrital da Cultura, Juventude e Desporto;
- Direcção Distrital das Mulher e Coordenação da Acção Social;
- Delegação do Registo Civil e Notariado;
- Comando Distrital da PRM.

Para além destes órgãos, estão também adstritos ao Governo Distrital, os seguintes organismos:

- Procuradoria Distrital da República;

Nampula Rapale



- Tribunal Judicial Distrital;
- Direcção das Prisões;
- Delegação Distrital de Coordenação da Acção Ambiental;
- Posto da APIE;
- Representação do INAS e do sector do Trabalho; e
- Direcção do SISE.

A gestão da vila, desde os serviços de higiene, salubridade e fornecimento de água potável é igualmente garantida pela Administração do Distrito. Neste distrito existem Delegações da EDM-EP, TDM-EP, Correios de Moçambique, Posto da APIE.

Com um total de 52 funcionários (dos quais, 6 são mulheres), apresenta a seguinte distribuição por categorias profissionais:

■ Técnicos Superiores	1
■ Técnicos Médios	2
■ Assistentes Técnicos	11
■ Operários, Auxiliares Administrativos e Agentes de Serviço	8
■ Pessoal auxiliar	30

O aparelho da Administração Pública no Distrito de Nampula é dotado de infra-estruturas insuficientes para o número de direcções distritais e serviços criados.

Equipamentos e viaturas	Quantidades		
	Operacionais	Avariados	Total
Carros	1	0	1
Motorizadas	4	2	6
Rádios/Comunicação	1	0	1
Poços e Furos	19	29	48
Residências	-	-	2
Secretarias	-	-	1

O sistema de governação vigente é baseado no Conselho Executivo. Em resultado da aprovação das Leis 6/78 e 7/78, este substituiu a Câmara Municipal local que era dirigida pelo Administrador do Distrito, por acumulação de funções, por força do artigo 491 da Reforma Administrativa Ultramarina (RAU).

O Conselho Executivo local é um órgão distinto do Aparelho do Estado no escalão correspondente, com as seguintes funções:

-
- Dirigir as tarefas políticas do Estado, bem como as de carácter económico, social e cultural.
 - Dirigir, coordenar e controlar o funcionamento dos órgãos do Aparelho do Estado.

O Conselho Executivo é dirigido por um Presidente, que geralmente por acumulação de funções é o Administrador do Distrito, o qual é nomeado pelo Ministro da Administração Estatal.

Ao nível do distrito o Aparelho do Estado é constituído pela Administração do Distrito e restantes direcções e sectores distritais. O Administrador por sua vez responde perante o Governo Provincial e Central, pelos vários sectores de actividades do Distrito organizados em Direcções e Sectores Distritais.

A governação tem por base os Presidentes das Localidades, Autoridades Comunitárias e Tradicionais. Os Presidentes das Localidades são representantes da Administração e subordinam-se ao Chefe do Posto Administrativo e, conseqüentemente, ao Administrador Distrital, sendo coadjuvados pelos Chefes de Aldeias, Secretários de Bairros, Chefes de Quarteirões e Chefes de Blocos.

As instituições do distrito operam com base nas normas de funcionamento dos serviços da Administração Pública, aprovadas pelo Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, do Conselho de Ministros, publicado no Boletim da república nº 41, I Série, Suplemento.

A actividade do governo distrital segue uma abordagem essencialmente empírica e de contacto com a comunidade. Importa que esta prática venha a ser sistematizada em sistemas de planificação e controlo regulares e fiáveis, bem como seja baseada numa visão estratégica que oriente o planeamento anual e faça convergir de forma eficaz os esforços sectoriais.

5.2 Reforma do sector público

O Decreto 30/2001 de 15 de Outubro, sobre a Reforma do Sector Público, está a ser implementado no distrito. Com efeito, este instrumento foi objecto de estudo pelos funcionários do Estado, de modo a garantir a sua correcta implementação pelos sectores.

Neste sentido, foram já emitidos crachás de identificação para os funcionários da Administração do Distrito e das Direcções do Governo Distrital.

5.3 Síntese dos resultados da actividade dos órgãos distritais

Nesta secção, sem pretender ser exaustivo e transcrever o rol de funções oficiais dos Governos Distritais aprovadas e publicadas oficialmente, focam-se as principais actividades de intervenção pública directa, realizadas no período 2000-2004, que contribuem para o desenvolvimento do distrito.

No essencial a actividade do Governo Distrital centrou-se nos seguintes objectivos e acções:

- Envolver as populações na busca de soluções para os problemas locais através de diálogo.
- Estudar a viabilidade de alocação de equipamento as Administrações Distritais para a manutenção das vias.
- Alargar a rede escolar e sanitária e melhorar a qualidade dos serviços prestados.
- Promover o uso de material local de construção para a edificação de residências do Chefe de Posto Administrativo e outros funcionários do Estado.
- Intensificar acções de fornecimento/capacitação técnico-profissional dos Funcionários em particular ao nível Distrital e de Posto Administrativo.
- Melhorar os serviços prestados pelas Administrações Distritais tendo em conta que o cidadão constitui a razão da sua existência.
- Melhorar o atendimento nas escolas Hospitais, Repartições do Estado, na tramitação do processo de pedidos de terra ,de Bilhetes de Identidade, etc.
- Melhorar o sistema de colecta e registo de receitas nas Administrações Distritais.
- Prestigiar a função de Administrador Distrital.

O Distrito de Nampula integra-se no movimento da Planificação e Financiamento Distrital na Fase II da Experiência de Nampula que se caracteriza pelo aprofundamento e expansão dos processos num contexto de melhoria da Governação Distrital.

A Província de Nampula, no seu Plano Estratégico Provincial, preconiza mecanismos de mobilização de recursos para a criação do bem estar das populações de Nampula, elevação dos níveis de rendimento dos produtores, a integração e coordenação dos diferentes

instrumentos de planeamento e agendas de desenvolvimento, nomeadamente nos níveis sectorial e territorial.

O Plano Distrital de Desenvolvimento de Nampula, pretende ser uma contribuição para o alcance dos objectivos preconizados aplicando, de forma participativa e criadora a Estratégia de Desenvolvimento de Nampula.

5.3.1 Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento Rural

O Distrito de Nampula que rodeia a Cidade de Nampula serve de base de produção de bens de consumo agrícola e é potencial para a criação de zonas de expansão na fixação dos populacionais residuais dos bairros já congestionados e com elevados problemas de saneamento.

Como a maioria dos distritos do país, o distrito de Nampula não é densamente povoado. Consequentemente, não existe um aproveitamento intensivo dos recursos aí existentes. Não obstante, tem-se registado a ocorrência de conflitos sobre a posse de terra, especificamente sobre a delimitação das terras de famílias vizinhas.

A caracterização da economia do Distrito de Nampula, pelos factores históricos e de desenvolvimento retardado próprio da Província de Nampula, tem a agricultura como base da sua economia, praticada fundamentalmente pelo sector familiar. A pecuária, e exploração florestal para fins madeireiros e de fonte energética doméstica e exploração turística são igualmente fontes de rendimentos dos habitantes de Nampula. O sector industrial, não tem desenvolvimento substancial. Predominam moageiras, prensas manuais de fabrico de óleo alimentar.

Num distrito onde a agricultura se limita ao sector familiar e a indústria não tem expressão significativa, é evidente que o mercado de trabalho se apresente extremamente fraco. A nível do comércio, o dinamismo relativo do sector informal, tem compensado, de alguma forma, a fraqueza que se nota no sector formal.

A agricultura é a principal actividade económica do Distrito, ela é praticada, actualmente, por cerca de 94% das famílias do distrito, numa área de 67.922 ha. As culturas alimentares são complementadas por culturas de rendimento, nomeadamente: caju, algodão, tabaco, gergelim, amendoim, e hortícolas.

O distrito conta com 4 redes de extensão Rural que abrange toda a região sendo uma pública, a saber: DDADR, CARE/CLUSA, INCAJU e ADP/SF, que se empenham na actividade de fomento da produção agrícola, promoção do associativismo, produção de fruteiras, produção de sementes, micro-créditos e tracção animal.

Nas campanhas 99/2000 e 2000/201 registou-se, sucessivamente, a falta e/ou a redução da prática das culturas de algodão tabaco e girassol, devido a oscilações dos preços no mercado. Quando assim acontece, isso influencia negativamente o esforço dos camponeses na prática destas culturas, pelo facto das mesmas serem promovidas por empresas concessionárias, junto dos produtores. Isto significa que quando o preço baixa os camponeses abandonam a prática da cultura.

As principais culturas de rendimento no Distrito são: castanha de caju, tabaco, algodão, girassol, gergelim, amendoim, hortícolas.

A agricultura do sector privado limita-se a pequenas iniciativas de produção agrícola para produtos alimentares e a grande parte do desenvolvimento de caju nos PA's de Anchilo; Rapale e Namaita.

Existem 15 associações de camponeses, das quais 4 legalizadas, praticando agricultura manual e de tracção animal, fomento pecuário de pequenas espécies e comercialização.

O início do século foi marcado pelo cenário de estiagem e seca caracterizado por chuvas irregulares e abaixo do normal criaram uma situação de insegurança alimentar, exigindo do Governo Distrital iniciativas enérgicas de mitigação, de que se destacam:

- Foram criados projectos de geração de rendimentos, como é o caso de criação de gado caprino no povoado de Namarata com 40 beneficiários.
- Foram construídas 4 salas de aulas e 3 cantinas de venda de produtos de 1a necessidade, com base em material convencional.
- Ainda no mesmo Posto Administrativo, foram instaladas 1 moageira, 5 cantinas e 1 Posto de Saúde.
- Na Localidade de Nacua, Posto Administrativo de Rapale/Sede, o INAS abriu um poço para 2.700 beneficiários.
- Ainda na Localidade de Rapala/Sede, foram identificadas 35 mulheres para beneficiar de um projecto de geração de rendimentos, vendendo géneros

alimentícios confeccionados, estando neste momento em construção o respectivo local de venda.

- O Distrito está a ser contemplado com um programa de subsídio de alimentos, comportando cerca de 1.306 beneficiários.

O meio ambiente é influenciado pelos hábitos e comportamentos do homem. Esta situação é acrescida de factores ligados à insuficiência de informação sobre mecanismos de mitigação dos efeitos nocivos da actividade do homem ao ambiente. Registam-se no distrito de Nampula problemas ambientais caracterizados pela acentuação da erosão nas regiões de maior concentração humana, nas montanhas, na estrada de Rapale/Sede à Tchaiane e de Namaita-Mutolo.

Outro problema ambiental desta região é a exploração massiva dos recursos florestais e faunísticos. Isto é devido ao afluxo de 97% da população da cidade de Nampula ao distrito de Nampula para corte de material de construção, combustível lenhoso, para além da exploração de espécies de madeira.

Também há persistência de queimadas descontroladas, frequentemente provocadas pelos caçadores, camponeses na extracção do carvão, carvoeiros.

Ainda no processo de combate aos males ambientais, regista-se o trabalho permanente de sensibilização das comunidades sobre os males resultantes da prática de queimadas descontroladas, que para além de empobrecerem os solos, exterminam os animais, as espécies de madeira, fazem secar os rios, dificultam a precipitação, podem provocar a erosão nas bermas das montanhas, entre outros males.

Nas sedes dos Distritos e do Posto Administrativo de Anchilo iniciou o processo de urbanização e demarcação de talhões, existindo, em Rapale, 158 talhões com uma área de 493.000 m². No Anchilo Sede existem 137 talhões, numa área de 173.850 m². Estes trabalhos de urbanização foram concretizados com apoio do projecto C.D.S. (Centro de Desenvolvimento Sustentável) e Planeamento Físico.

5.3.2 Obras Públicas e Habitação

Tem a seu cargo a execução do investimento e promoção da manutenção de infra-estruturas locais.

-
- No quinquénio 2000-2004 foram realizados trabalhos para conclusão da construção do edifício da Administração Distrital; residência Oficial do Administrador Distrital e do Administrador Distrital Adjunto.
 - Está em construção a Secretaria do Posto Administrativo de Namaita, agora em fase de acabamento. Regista-se morosidade na conclusão da obra, devido ao processo de pagamento dos trabalhos do empreiteiro, agora feitos directamente pela Direcção Provincial do Plano e Finanças.
 - Durante o período em análise, a Administração Distrital e a residência Oficial do Administrador foram apetrechadas com mobiliário e equipamento.
 - Durante o quinquénio o Distrito recebeu 6 motas, das quais 2 com dificuldades de funcionamento, 1 carro operacional. Do mesmo modo, foi recebido um rádio de comunicação para o Posto Administrativo de Anchilo.
 - Construção da Secretaria da Administração do Posto Administrativo de Namaita, estando agora em fase de acabamento;
 - Conclusão da construção do muro de vedação na residência oficial do Administrador Distrital;
 - Abertura de 2 poços;
 - Construção de sanitários nos mercados;
 - Construção da secretaria do Posto Administrativo de Mutivaze;
 - Construção da via vicinal, ligando Rapale à Localidade de Napome;
 - Construção de um edifício para servir de comando;
 - Construção da residência do Comandante Distrital;
 - Construção de um Centro de Saúde em Namucaua, Posto Administrativo de Namaita.
 - Estão ainda previstas a construção de um edifício para o Comando da PRM; construção da residência do Comandante Distrital, enquanto que para a Saúde as previsões são para a construção de um Posto de Saúde em Namucaua, Posto Administrativo de Namaita, com o Fundo Distrital de desenvolvimento.

5.3.3 Educação e Saúde

O investimento no sector tem estado a crescer, elevando para 98 o número de escolas em 2003 (93 do ensino primário nível 1, 5 do nível 2), que são frequentadas por cerca de 35 mil estudantes ensinados por 775 professores.

O distrito está dotado de 1 Centro de saúde de nível I, 2 do nível II/III e 14 Postos de saúde, com um total de 135 camas e 53 técnicos e assistentes de saúde.

O crescimento da rede escolar e de saúde desde 2000 e a melhoria do atendimento do pessoal têm permitido aumentar o acesso da população aos serviços do Sistema Nacional de Educação e da Saúde que, porém, está ainda a um nível bastante insuficiente.

5.3.4 Cultura, Juventude e Desporto

No Distrito de Nampula, a Direcção da Cultura, Juventude e Desportos funciona num Edifício construído com base em material melhorado, tem três (3) Funcionários sendo um (1) Director Distrital, um Instrutor Técnico Pedagógico de N/4 e um Assistente Técnico.

Pratica-se no Distrito o Desporto de forma recreativa com a participação de ambos os sexos. Praticam-se, ainda, jogos tradicionais (muxua) existindo 13 Centros para o efeito. O desporto escolar está a conhecer um desenvolvimento significativo. O Distrito conta com 46 equipas Desportivas, das quais 6 femininas.

Actualmente, o Distrito tem 40 campos informais e 2 Associações Juvenis. Na sequência do I Encontro Nacional da Juventude, foram criadas 24 Associações Juvenis de várias actividades de rendimento, das quais 4 funcionam nos Postos Administrativos de Rapale Sede e Mutivaze.

5.3.5 Mulher e Coordenação da Acção Social

A Direcção Distrital da Mulher e Coordenação da Acção Social com uma Direcção Distrital e 7 trabalhadores do INAS, dos quais 1 em Anchilo, 1 em Mutivaze, 2 em Namaita e 3 em Rapale/Sede.

Nesta área o Governo Distrital tem promovido a integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dando prioridade à criança órfã,

mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, reclusos, tóxico-dependentes, regressados e refugiados.

A acção nesta área tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Foram criados projectos de geração de rendimentos no Posto Administrativo de Mutivaze, como é o caso de criação do gado caprino no povoado de Camarata com 40 beneficiários, tendo sido distribuídas 3 fêmeas e 1 macho a cada beneficiário. Está em curso a construção de 4 salas de aulas e 3 cantinas de venda de produtos de 1ª necessidade, com base em material convencional.

Ainda no mesmo Posto Administrativo, foram instaladas 1 moageira, 5 cantinas e 1 Posto de Saúde. Na Localidade de Nacuí, Posto Administrativo de Rapale/Sede, o INAS abriu um poço para 2.700 beneficiários, e foram identificadas 10 mulheres chefes de família para se beneficiarem de moageiras. Este projecto será implementado no ano de 2004.

Ainda na Localidade de Rapale/Sede, foram identificadas 35 mulheres a fim de beneficiarem de um projecto de geração de rendimentos, vendendo géneros alimentícios confeccionados, estando neste momento, em construção o respectivo local de venda. O INAS concedeu subsídios de alimentos a 1.306 beneficiários.

Existem 11 escolinhas com 317 crianças matriculadas, das quais 60 do sexo feminino e 257 do sexo masculino. Estas crianças são assistidas por 13 educadores (2 são mulheres).

No total, existem no Distrito 105 Antigos Combatentes, a 94 dos quais estão a ser pagas pensões. Igualmente, o Distrito tem de 61 militares com reforma normal e 15 aposentados civis.

Apesar dos esforços desenvolvidos, são ainda bem patentes no distrito os efeitos da pobreza, calamidades naturais e da guerra que assolou Moçambique nas últimas décadas.

5.3.6 Justiça, Ordem e Segurança pública

Os serviços de justiça no distrito estão representados por um tribunal e Procuradoria e por um conservador e uma conservatória do registo civil e por um assistente técnico.

As preocupações com questões de segurança e ordem pública são mínimas, não existindo, actualmente, situações de risco de minas conhecidas neste distrito. Os assaltos, roubos e ofensas corporais são os crimes mais frequentes no distrito.

O maior constrangimento verificado durante o período foi a falta de meios circulantes para a movimentação da Brigada Móvel pelas Localidades.

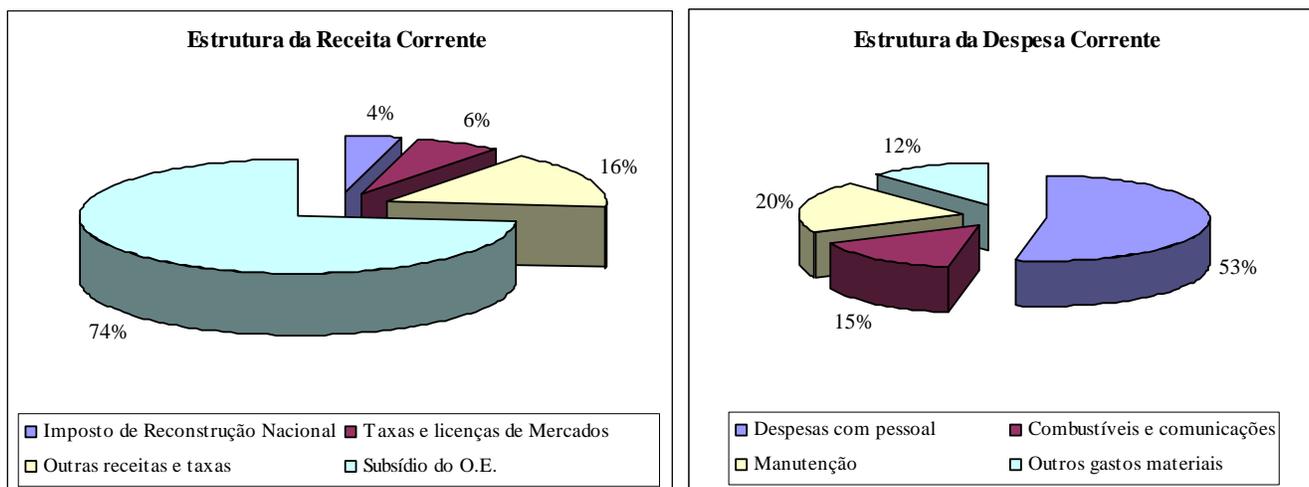
Este constrangimento é agravado pela falta de fundos para o pagamento do aluguer ou compra de combustível para as viaturas. O apoio, em alojamento, dado pelos professores contribuiu para o sucesso da Brigada Móvel.

5.4 Finanças Públicas



A Administração do Distrito, sem inclusão das instituições subordinadas e unidades sociais, funcionou nos últimos anos com os seguintes níveis de receitas e despesas anuais (em contos).

FIGURA 4: Estrutura do orçamento distrital, 2004



Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial do Plano e Finanças

O nível de receita é manifestamente insuficiente ao cabal exercício das funções distritais. A despesa corrente do orçamento distrital em 2004 foi de 14 contos por habitante. Do lado da despesa, os gastos com pessoal absorvem metade do orçamento corrente do distrito e, à excepção das cobranças de mercados e algumas receitas de serviços, turismo e urbanismo, o esforço fiscal distrital é muito baixo.

Quanto ao investimento com financiamento de base distrital, o seu montante é pequeno, sendo quase todas as acções de investimento público planificadas e orçamentadas ao nível provincial, funcionando os principais sectores sociais com finanças geridas a este nível. À governação distrital compete essencialmente a gestão corrente, fraccionada pela dispersão orçamental dos principais sectores sociais e de infra-estruturas, o que condiciona fortemente a sua actuação num esforço coordenado de desenvolvimento e integração.

O Distrito de Rapale conta com poucas fontes de recursos financeiros e actualmente os fundos provêm principalmente de três sistemas de gestão financeira:

- Centralizado – Que compreende os fundos provenientes do Orçamento do Estado, que têm sido alocados pelo Governo Provincial, por intermédio da Direcção Provincial de Plano e Finanças, destinados a suportar os salários dos funcionários e a financiar projectos de construção ou reabilitação de edifícios pertencentes à Administração do Distrito e outros sectores de actividade.
- Descentralizado – Constitui um reforço do fundo de investimento público, proveniente da Direcção Provincial de Plano e Finanças, e outras fontes (UDEBA, OSWELA) que, em termos de execução financeira, obedece os critérios do PTIP.
- Receita Fiscal do Distrito – As receitas fiscais do Distrito são provenientes, principalmente, das contribuições da população, no pagamento das diversas taxas, incluindo o I.R.N. Esta colecta de receitas tem encarado dificuldades, devido à fragilidade económica da população, pois os seus rendimentos dependem, exclusivamente, da produção agrícola.

O desempenho da receita local, embora demonstre sinais de crescimento comparativamente ao ano de 2003, demonstra-se fraco, colocando o Distrito dependente do subsídio provincial. Estes factos denotam que o distrito precisa de melhorar as suas fontes de receita. Todos os produtores e vendedores têm no mercado do Município de Nampula o destino do seu negócio.

Foi lançado o estudo de metodologias para o melhoramento na colecta das receitas, o Distrito de Nampula, tem vindo a promover acções de capacitação dirigidas aos Chefes dos Postos Administrativos, cobradores e todo o pessoal da contabilidade, em matéria de colecta e gestão de receitas.

Com a afectação de novos funcionários, de nível médio, com alguma experiência profissional, registam-se melhorias na escrituração das receitas e despesas. Na cobrança das receitas existe um sistema de fiscalização mensal para desencorajar a fuga no pagamento das taxas. A receita cobrada serviu para:

- Atribuição de 40% aos Postos Administrativos que não haviam sido beneficiados no ano anterior;
- Pagamento dos cobradores em regime de avançado;
- Ligação de telefones no edifício da Administração Distrital e na Residência do Administrador, bem como pagamento do respectivo consumo;
- Ligação de energia eléctrica no mercado central da vila;
- Manutenção de mobiliário;
- Aquisição de combustíveis e lubrificantes;
- Construção do edifício da Secretaria do Posto Administrativo de Mutivaze, com base em material local;
- Construção de duas casas precárias na vila de Rapale, para funcionários da Administração Distrital;
- Manutenção e reparação de viaturas;
- Aquisição do material de consumo corrente; e,
- Pagamento de outros serviços.

5.5 Constrangimentos à acção do Governo Distrital

Face à situação financeira descrita, o Governo Distrital tem enfrentado vários constrangimentos à sua acção, de que se destacam os seguintes:

- Não alocação de fundos de investimentos para manutenção das vias de acesso;
- Falta de fundos de investimento para manutenção dos PS de Água e dos furos nas aldeias;
- Falta de infra-estruturas de educação e saúde para a população do distrito;
- Falta de viaturas para a Administração e de motorizadas para locomoção dos Chefes dos Postos Administrativos; e
- Ausência de um programa de construções para atender o crescimento do aparelho de estado.

As minas constituem ou constituíram, em algumas zonas identificadas, uma ameaça à segurança da população e ao desenvolvimento económico. A acção de desminagem em curso no país desde 1992, tem permitido diminuir o seu risco, sendo hoje a situação existente no país e neste distrito mais controlada e conhecida.

Face às restrições orçamentais existentes, tem sido essencial para a prossecução da actividade do Governo Distrital e para o progresso do distrito, o envolvimento consciente e participação comunitária, e o apoio do sector privado e de vários organismos internacionais que operam neste distrito.

5.6 Participação comunitária

A participação comunitária tem sido essencial para suprir várias necessidades em matéria de construção, reabilitação e manutenção de infra-estruturas, nomeadamente estradas interiores, postos de saúde e escolas, bem como residências para professores e enfermeiros.

Para tal, o Governo Distrital tem estabelecido coordenação de acções com as ONG's, visando levar a efeito a reconstrução e construção de infra-estruturas com base em recursos locais e nos programas “comida pelo trabalho” financiados pelo PMA.

Durante o quinquénio investiu-se o associativismo para fins agro-pecuários, como é o caso de:

- OLIPA, Organização Não Governamental Moçambicana com a função de promover o associativismo em pequenas empresas para a comercialização agrícola (Organização de camponeses);
- ADAP/SF, Organização Não Governamental Moçambicana, com funções de fomentar o gado caprino, a prática de tracção animal (lavoura e transporte); a extensão agrícola (multiplicação de sementes, promoção de feiras agro-pecuárias)
- AMORA, com funções de promover a rapariga, mediante alfabetização e educação de adultos; prevenção e combate do HIV/SIDA, produção agrícola;
- AJDR com funções de apoiar aos camponeses na produção agrícola;
- CANAPA, sita em Miolene, agregando camponeses, sobretudo na produção de hortícolas e criação de animais de pequena espécie.

5.7 Apoio externo

Na sua actuação, o Governo Distrital tem tido apoio de vários organismos de cooperação, que promovem programas sociais de assistência, protecção do ambiente e desenvolvimento rural, que desempenham um papel activo e importante no apoio à reconstrução e desenvolvimento locais, sendo de destacar:

Nome	Sector
AAAL	educação, reabilitação
AIFO	saúde, formação
AMIS	crianças
CARE	agricultura, segurança alimentar
CHAC	crianças
CONCERN	água, educação
FEMO	educação, económico social
SCFI	reabilitação, socio-económico
SINC	crianças

6 Posse e Uso da Terra ³



A informação deste capítulo tem por objectivo analisar os traços gerais que caracterizam a base agrária do distrito, de forma a permitir inferir sobre eventuais cenários de intervenção que reforcem o sector no contexto do processo de desenvolvimento.

Apesar das reservas quanto à representatividade ao nível distrital dos dados do CAP, este capítulo permite avaliar os principais factores que fazem deste sector um veículo privilegiado de intervenção no desenvolvimento económico e social do país. Referir-mo-nos, entre outros, ao facto de:

- Ser a actividade dominante em praticamente todo o distrito;
- Esta actividade fazer parte dos hábitos e costumes da população;
- A actividade ser praticada pela maioria dos agregados familiares do distrito;
- Constituir a maior fonte de emprego e de rendimento da população;
- As condições naturais permitirem a prática da actividade.

6.1 Posse da terra

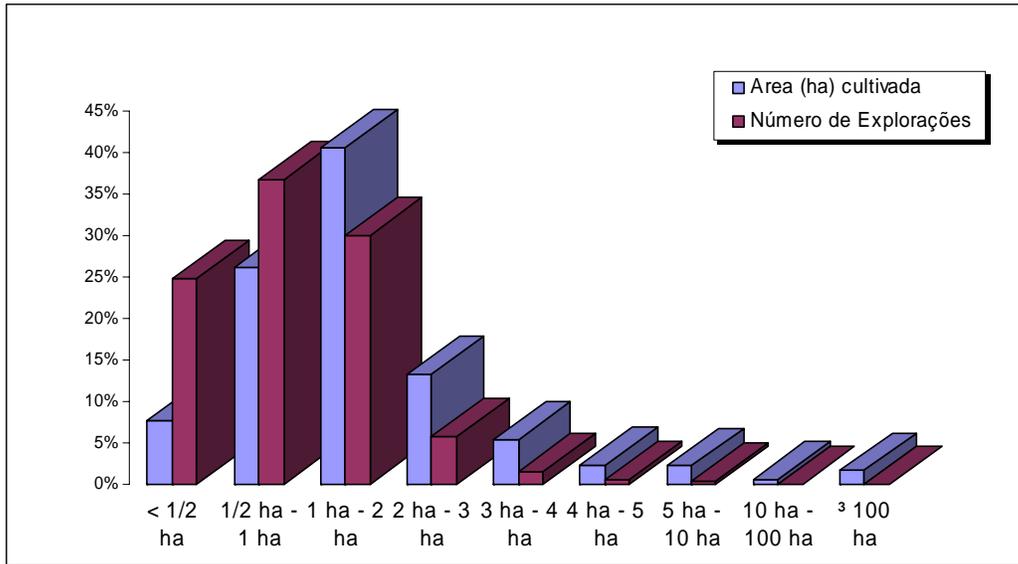
Como a maioria dos distritos do país, o distrito de Nampula não é densamente povoado. Consequentemente, não existe um aproveitamento intensivo dos recursos aí existentes. Não obstante, tem-se registado a ocorrência de conflitos sobre a posse de terra, especificamente sobre a delimitação das terras de famílias vizinhas.

Este distrito possui cerca de 40 mil explorações agrícolas com uma área média é de 1.3 hectares. Com um grau de exploração familiar dominante, 62% das explorações do distrito têm menos de 1 hectare, ocupando somente 34% da área cultivada. Este padrão desigual da distribuição das áreas fica evidente se referirmos que 26% da área cultivada pertence a somente 8% das explorações do distrito.

Na sua maioria os terrenos não estão titulados e, quando explorados em regime familiar, têm como responsável, em quase 75% dos casos, o homem da família.

³ Baseado em trabalho analítico da MÉTIER, suportado pelos dados do INE do Censo Agro-pecuário de 1999-2000. Apesar de se tratar de extrapolação s a partir duma amostra cuja representatividade ao nível distrital é baixa, considera-se que – do ponto de vista da análise da estrutura de uso e exploração da terra - os seus resultados são um bom retrato das características essenciais do distrito. Aconselha-se, pois, que mais do que os seus valores absolutos, este capítulo seja analisado tendo em vista absorver os principais aspectos estruturais da actividade agrária.

FIGURA 5: Estrutura de exploração agrária da terra



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

No que respeita à posse da terra, quase 95% das 117 mil parcelas em que estão divididas as explorações são tradicionalmente pertença das famílias da região, sendo transmitidas por herança aos filhos, ou estão em regime de aluguer ou de concessão do estado a particulares e empresas privadas. As autoridades tradicionais e oficiais detêm 5% das parcelas agrícolas do distrito.

6.2 Trabalho agrícola

A estrutura de exploração agrícola do distrito reflecte a base alargada da economia familiar, constatando-se que 84% das explorações são cultivadas por 3 ou mais membros do agregado familiar.

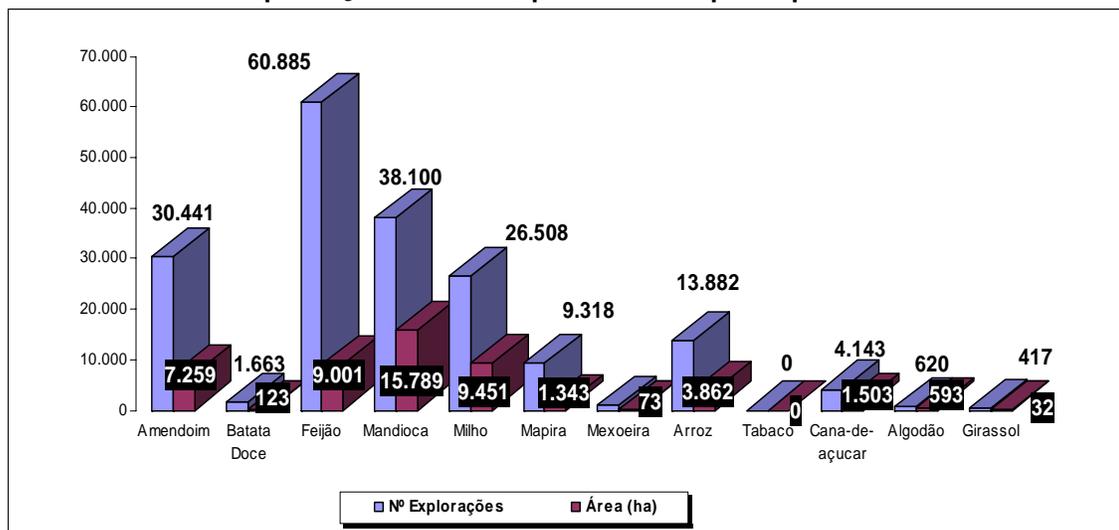
Estas explorações estão divididas em cerca de 117 mil parcelas, 73% com menos de meio hectare e exploradas em 53% dos casos por mulheres. De reter que, do total de agricultores, 35% são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos.

6.3 Utilização económica do solo

6.3.1 Agricultura

A maioria da terra é explorada em regime de consociação de culturas alimentares, nomeadamente o milho, mandioca, feijão nhemba, amendoim.

FIGURA 6: Explorações e área, por culturas principais



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

Para além das culturas alimentares e de rendimento, o distrito tem um apreciável número de fruteiras e cajueiros.

6.3.2 Pecuária e Avicultura

No distrito existem cerca de 9 mil criadores de pecuária e mais de 40 mil de avicultura, a maior parte em regime familiar.

Os dados disponíveis apontam para uma estrutura de produção relativamente mercantilizada, em que o nível de vendas varia de 5% nos caprinos a 15% nos suínos, constituindo uma fonte de rendimento familiar importante.

6.3.3 Produção não agrícola

Constitui igualmente uma fonte importante de rendimento familiar. Deriva, essencialmente, da venda de madeira, lenha, caniço e carvão, bem como da actividade de caça, pesca e artesanal, efectuado por um conjunto de centenas de explorações familiares.

7 Educação



Com 79% da população analfabeta, predominantemente mulheres, a taxa de escolarização no distrito é baixa, constatando-se que somente 37% dos habitantes⁴ frequentam ou já frequentaram a escola primária.

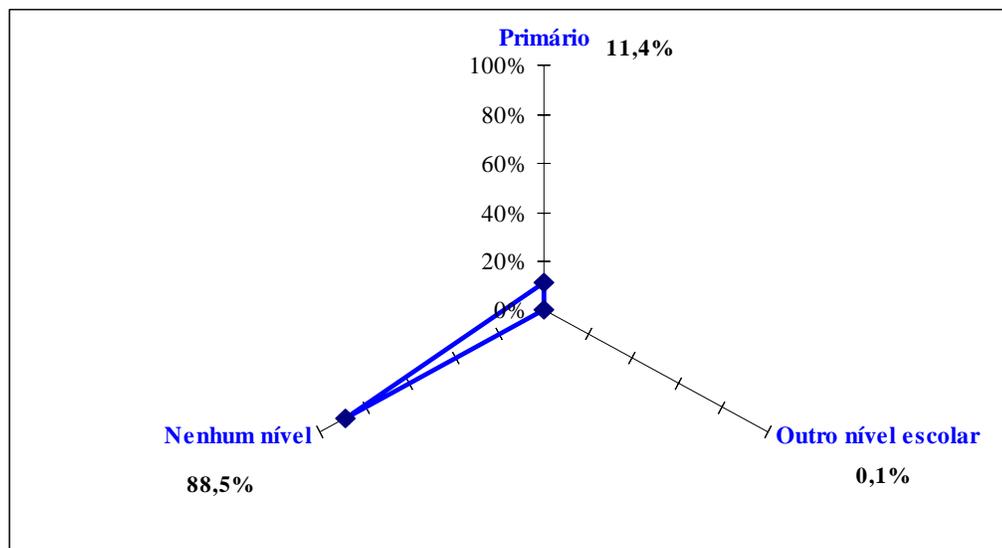
TABELA 7: População⁵, por condição de frequência escolar

	POPULAÇÃO QUE:								
	FREQUENTA			FREQUENTOU			NUNCA FREQUENTOU		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
DISTRITO DE NAMPULA RAPALE	11,5%	6,8%	4,7%	25,4%	16,6%	8,8%	63,1%	26,5%	36,6%
P.A. de RAPALE	10,9%	6,5%	4,4%	22,4%	15,2%	7,2%	66,7%	28,4%	38,2%
P.A. de ANCHILO	11,7%	6,9%	4,7%	26,7%	17,2%	9,5%	61,7%	25,9%	35,8%
P.A. de MUTIVAZE	11,7%	7,0%	4,8%	34,6%	21,4%	13,2%	53,7%	21,4%	32,3%
P.A. de NAMAITA	11,9%	7,1%	4,9%	23,7%	15,7%	8,0%	64,4%	26,9%	37,5%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A maior taxa de escolarização verifica-se no grupo etário dos 10 a 14 anos, onde 44% das crianças frequenta a escola, seguido do grupo de 5 a 9 anos, o que reflecte a entrada tardia na escola. Na sua maioria, os estudantes são rapazes a frequentar o ensino primário, dada a insuficiente / inexistente rede escolar dos restantes níveis de ensino nalgumas localidades.

FIGURA 7: População⁶, por nível de ensino que frequenta



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

⁴ Com 5 ou mais anos de idade.

⁵ Com 5 ou mais anos de idade.

⁶ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 8: População⁷, por nível de ensino que frequenta

	NIVEL DE ENSINO QUE FREQUENTA							Nenhum nível
	Total	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE NAMPULA RPALE	11,5%	0,1%	11,4%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	88,5%
5 - 9 anos	19,2%	0,0%	19,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	80,8%
10 - 14 anos	44,3%	0,0%	44,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	55,7%
15 - 19 anos	14,3%	0,1%	14,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	85,7%
20 - 24 anos	1,5%	0,1%	1,3%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	98,5%
25 e + anos	0,8%	0,1%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	99,2%
HOMENS	13,6%	0,0%	13,5%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	86,4%
MULHERES	9,3%	0,1%	9,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	90,7%
P.A. de RPALE	10,9%	0,0%	10,8%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	89,1%
P.A. de ANCHILO	11,7%	0,1%	11,5%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	88,3%
P.A. de MUTIVAZE	11,7%	0,0%	11,7%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	88,3%
P.A. de NAMAITA	11,9%	0,1%	11,8%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	88,1%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

Do total de população⁸, verifica-se que somente 9% concluíram algum nível de ensino.

Destes, 95% completaram somente o ensino primário e 3% o 1º grau do secundário.

TABELA 9: População⁹, por nível de ensino concluído

	NIVEL DE ENSINO CONCLUÍDO							Nenhum
	TOTAL	Alfab.	Primário	Secund.	Técnico	C.F.P.	Superior	
DISTRITO DE NAMPULA RPALE	9,2%	0,1%	8,7%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	90,8%
5 - 9 anos	1,3%	0,0%	1,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	98,7%
10 - 14 anos	5,4%	0,0%	5,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	94,6%
15 - 19 anos	12,2%	0,0%	12,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	87,8%
20 - 24 anos	16,6%	0,1%	15,9%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	83,4%
25 e + anos	10,8%	0,2%	10,0%	0,5%	0,1%	0,1%	0,0%	89,2%
HOMENS	13,9%	0,1%	13,1%	0,5%	0,1%	0,1%	0,0%	86,1%
MULHERES	4,4%	0,1%	4,3%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	95,6%
P.A. de RPALE	10,5%	0,1%	9,8%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	89,5%
P.A. de ANCHILO	9,2%	0,1%	8,7%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	90,8%
P.A. de MUTIVAZE	9,6%	0,1%	9,1%	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%	90,4%
P.A. de NAMAITA	7,1%	0,1%	6,8%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	92,9%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

O baixo grau de escolarização reflecte o facto de, apesar da expansão em curso, a rede escolar e o efectivo de professores serem insuficientes e possuírem uma baixa qualificação pedagógica. Tais factos são agravados por factores socio-económicos, resultando em baixas taxas de aproveitamento e altas desistências, em algumas das localidades do distrito.

⁷ Com 5 ou mais anos de idade.

⁸ Com 5 ou mais anos de idade.

TABELA 10: Escolas, alunos e professores, 2003

NÍVEIS DE ENSINO E POSTOS ADMINISTRATIVOS	N.º de Escolas	N.º de Alunos		N.º de Professores	
		M	HM	M	HM
TOTAL DO DISTRITO	98	14,176	35,440	155	775
EP1	93	13,417	33,543	141	705
EP2	5	759	1,897	14	70

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Educação
EP1 - 1º a 5º anos; EP2 - 6º e 7º anos; ESG I - 8º a 10º Anos.

A maioria dos professores tem uma formação escolar baixa, possuindo, em média, a 6ª classe e, em alguns casos, um ano de estágio pedagógico, o que condiciona bastante a qualidade do ensino ministrado.

⁹ Com 5 ou mais anos de idade.

8 Saúde e Acção Social

8.1 Cuidados de saúde e quadro epidémico



A rede de saúde do distrito, apesar de estar a evoluir a bom ritmo, é insuficiente, evidenciando os seguintes índices de cobertura média:

- Uma unidade sanitária por cada 10 mil pessoas;
- Uma cama por 1.200 habitantes; e
- Um profissional técnico para cada 3.100 residentes no distrito.

TABELA 11: Unidades de saúde, camas e pessoal, 2003

Unidades, Camas e Pessoal existente	Tipo de Unidades Sanitárias					Pessoal existente por sexo		
	Total de Unidades	Hospital Rural	Centro de Saúde I	Centro de Saúde II/III	Postos de Saúde	HM	H	M
TOTAL DO DISTRITO								
Nº de Unidades	17	0	1	2	14			
Nº de Camas	135	0	65	60	10			
Pessoal Total	56	0	23	19	14	56	30	26
- Licenciados	1	0	1	0	0	1	1	0
- Nível Médio	6	0	4	2	0	6	4	2
- Nível Básico	12	0	6	6	0	12	7	5
- Nível Elementar	34	0	10	10	14	34	17	17
- Pessoal de apoio	3	0	2	1	0	3	1	2

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

A Direcção Distrital de Saúde distribui regularmente por cada Centro de Saúde “Kits A e B” e pelos Postos de Saúde “Kits B”. A tabela seguinte apresenta, para o ano de 2003, a posição de alguns indicadores que caracterizam o grau de acesso e de cobertura dos serviços do Sistema Nacional de Saúde.

TABELA 12: Indicadores de cuidados de saúde, 2003

Indicadores	
Taxa de ocupação de camas	35.0%
Partos	2,646
Vacinação	84,317
Saúde materno-infantil	85,640
Consultas externas	165,856
Taxa de baixo peso à nascença	17.6%
Taxa de mau crescimento	10.8%

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial da Saúde

O quadro epidémico do distrito é dominado pela malária, diarreia e DTS e SIDA que, no

Nampula Rapale



seu conjunto, representam quase a totalidade dos casos de doenças notificados no distrito.

8.2 Acção Social

A integração e assistência social a pessoas, famílias e grupos sociais em situação de pobreza absoluta, dá prioridade à criança órfã, mulher viúva, idosos e deficientes, doentes crónicos e portadores do HIV-SIDA, tóxico-dependentes e regressados.

Neste distrito existem, segundo os dados do Censo de 1997, cerca de 5 mil órfãos (dos quais 35% de pai e mãe) e cerca de 3 mil deficientes (78% com debilidade física, 15% com doenças mentais e 8% com ambos os tipos de doença).

TABELA 13: População, por condição de orfandade, 1997

DISTRITO DE NAMPULA RAPALE	4.828
Homens	2.403
Mulheres	2.425
5 - 9 anos	1208
10 - 14 anos	1329
15 - 19 anos	2291
P.A. de RAPALE	1.545
P.A. de ANCHILO	1.759
P.A. de MUTIVAZE	460
P.A. de NAMAITA	1.064

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

TABELA 14: População deficiente, por idade e residência, 1997

Posto administrativo e Idade	TOTAL	Física	Mental	Ambas
DISTRITO DE NAMPULA RAPALE	1757	1362	258	137
0 - 14	320	202	76	42
15 - 44	863	663	136	64
45 e mais	574	497	46	31
P.A. de RAPALE	802	662	94	46
P.A. de ANCHILO	439	311	79	49
P.A. de MUTIVAZE	73	46	14	13
P.A. de NAMAITA	443	343	71	29

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

A acção social no distrito tem sido coordenada com as organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e de direitos entre homem e mulher em todos aspectos de vida social e económica, bem como a integração no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Nampula Rapale



9 Género

O distrito tem uma população de 153 mil habitantes - 77 mil do sexo feminino - sendo 3% das famílias do tipo monoparental chefiados por mulheres.

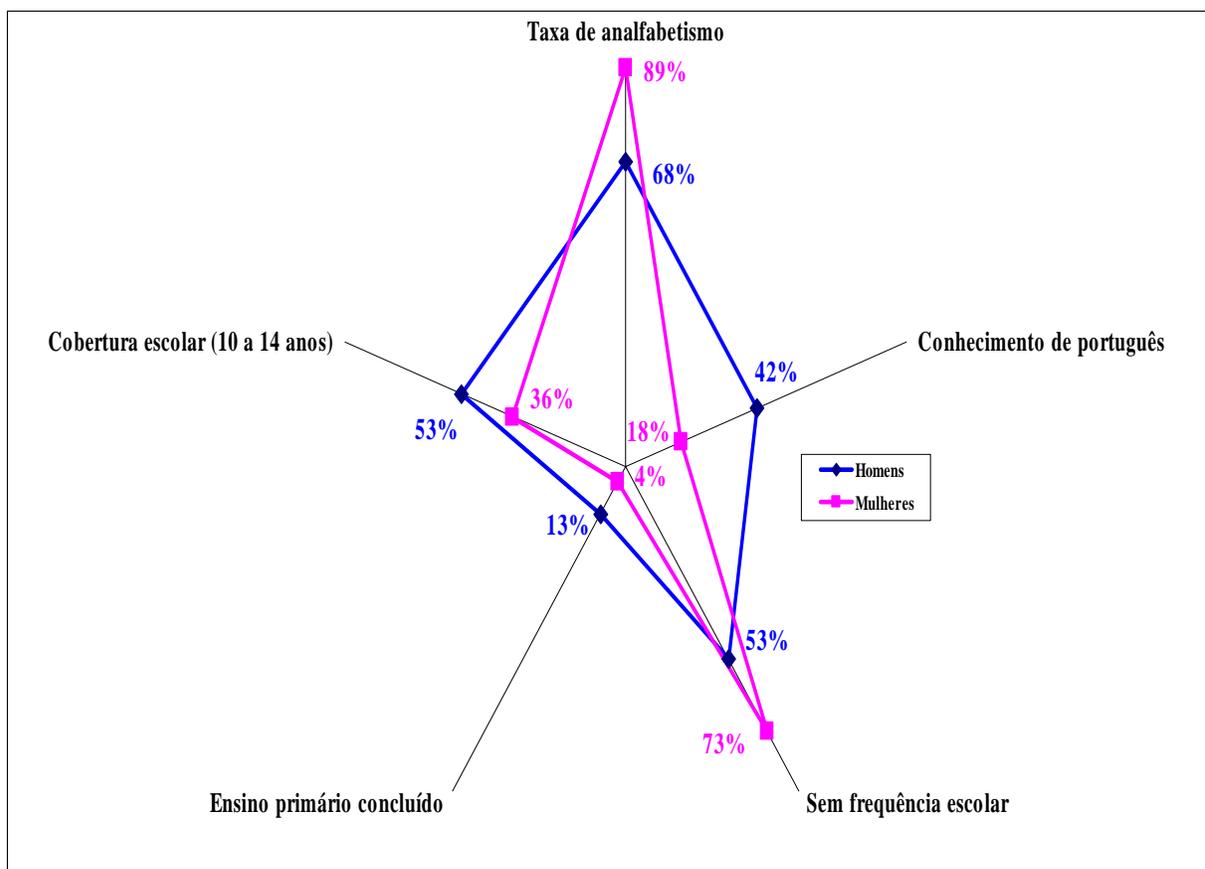
9.1 Educação

Tendo por língua materna dominante o *Emakúwa*, só 18% das mulheres tem conhecimento da língua portuguesa. A taxa de analfabetismo na população feminina é de 89%, sendo de 68% no caso dos homens.

Das mulheres do distrito com mais de 5 anos, 73% nunca frequentaram a escola e somente 4% concluíram o ensino primário.

A maior taxa de escolarização feminina ocorre no grupo etário dos 10 a 14 anos, em que 36% das raparigas frequentam a escola. Este indicador evidencia o baixo nível escolar e a entrada tardia na escola da maioria das raparigas, sobretudo nas zonas rurais.

FIGURA 8: Indicadores de escolaridade, por sexos



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

9.2 Actividade económica e exploração da terra

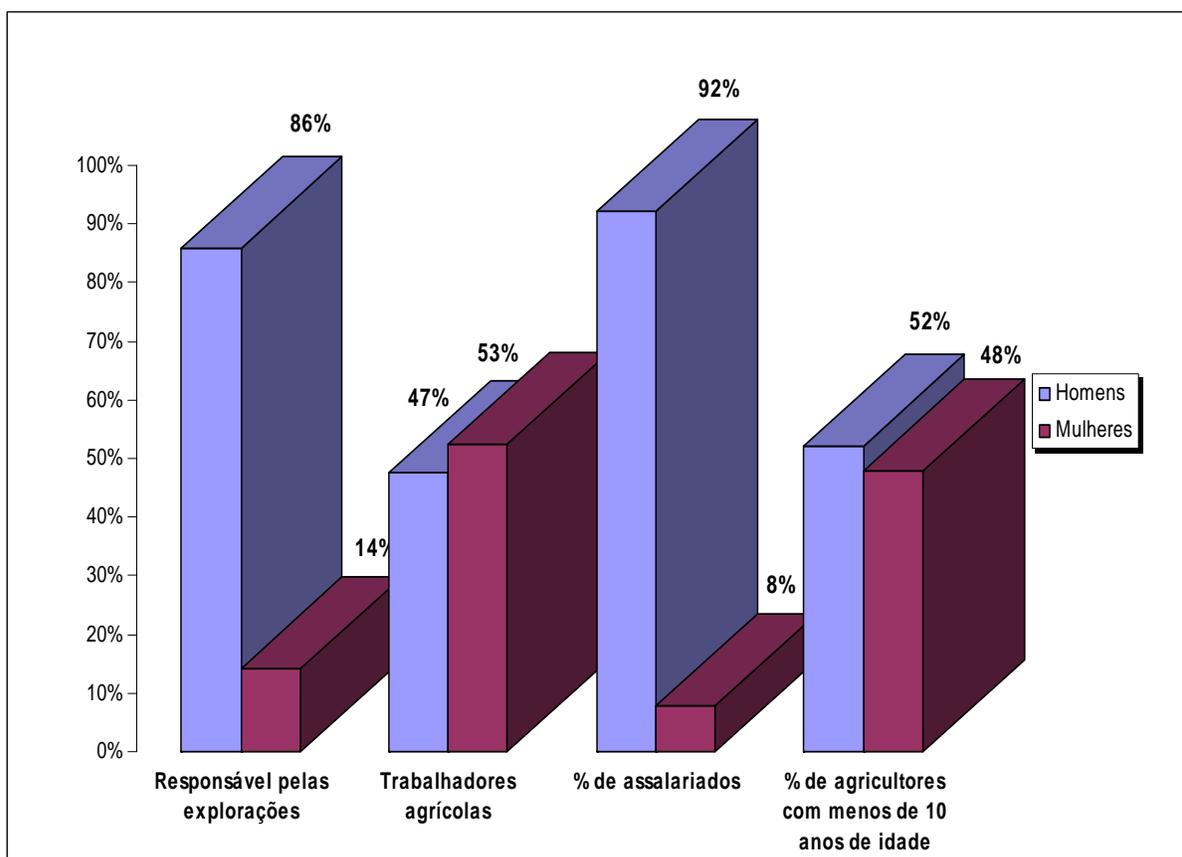
Nampula Rapale



De um total de 77 mil mulheres, 43 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo as que procuram emprego pela 1ª vez, a população activa feminina é de 36 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 17% (17% nos homens).

As 39 mil explorações agrícolas do distrito estão divididas em cerca de 117 mil parcelas, na maioria com menos de meio hectare e exploradas, em mais de metade dos casos, por mulheres. De reter, que 37% do total de agricultores são crianças menores de 10 anos de idade, de ambos os sexos, das quais cerca de metade são raparigas.

FIGURA 9: Quota das mulheres no trabalho agrícola e remunerado



Fonte de dados: Instituto Nacional de Estatística, Censo agro-pecuário, 1999-2000

A distribuição das mulheres activas residentes no distrito, de acordo com a posição no processo de trabalho e o sector de actividade, é a seguinte:

- Cerca de 99% são trabalhadoras agrícolas familiares ou por conta própria; e
- 1% são empregadas ou vendedoras no sector comercial formal e informal ou trabalhadoras de outros serviços.

9.3 Governação



Ao nível do distrito tem-se privilegiado a coordenação das acções de algumas organizações não governamentais, associações e sociedade civil, promovendo a criação de igualdade de oportunidades e direitos entre sexos em todos aspectos de vida social e económica, e a integração da mulher no mercado de trabalho, processos de geração de rendimentos e vida escolar.

Esta coordenação recorre a mecanismos de troca de informação, diálogo e concertação da acção, evitando a sobreposição de actividades e racionalizando recursos de forma a melhorar a eficácia e eficiência das acções governamentais e das iniciativas da comunidade e do sector privado.

Ao nível do Governo Distrital, dos 52 funcionários existentes só 6 são senhoras, em geral em posições inferiores da carreira administrativa.

10 Actividade Económica

10.1 População economicamente activa

A estrutura etária da população reflecte uma relação de dependência económica aproximada de 1:1.1, isto é, por cada 10 crianças ou anciões existem 11 pessoas em idade activa.

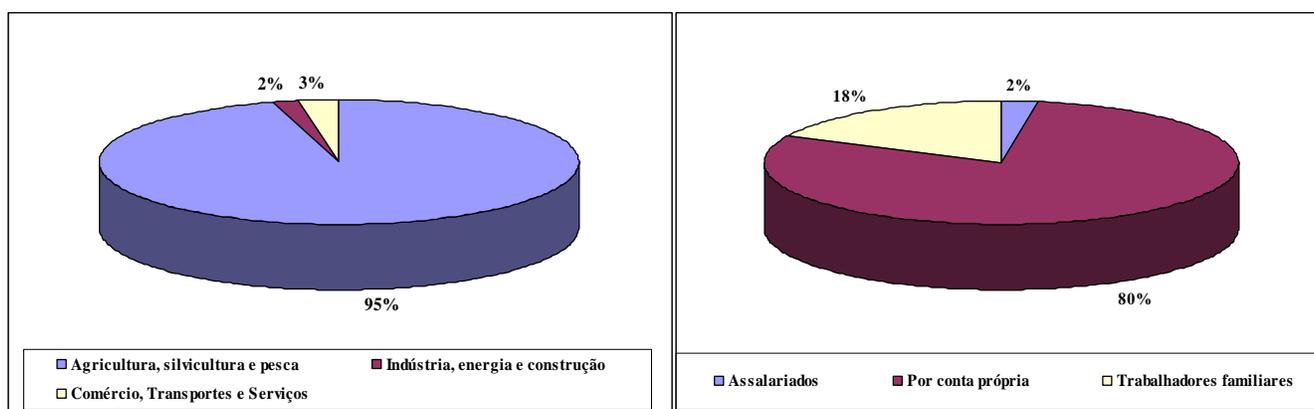
De um total de 153 mil habitantes, 85 mil estão em idade de trabalho (15 a 64 anos). Excluindo os que procuram emprego pela primeira vez, a população economicamente activa é de 71 mil pessoas, o que reflecte uma taxa implícita de desemprego de 17%.

Da população activa, 98% são trabalhadores familiares ou por conta própria, na maioria, mulheres. A percentagem de assalariados é somente de 2% da população activa, sendo - de forma inversa, dominada por homens (as mulheres representam apenas 8% do total de assalariados).

A distribuição da população activa segundo o ramo de actividade reflecte a dominância do sector agrário, que ocupa 95% da mão-de-obra do distrito.

Os sectores secundário e terciário ocupam, respectivamente, 2% e 3% dos trabalhadores, sendo dominados pela actividade de comércio formal e informal, que ocupa cerca de 3% do total de trabalhadores do distrito.

FIGURA 10: População activa¹⁰, por ramo de actividade, 2005



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

¹⁰ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

TABELA 15: População activa¹¹, por ramo de actividade, 2005

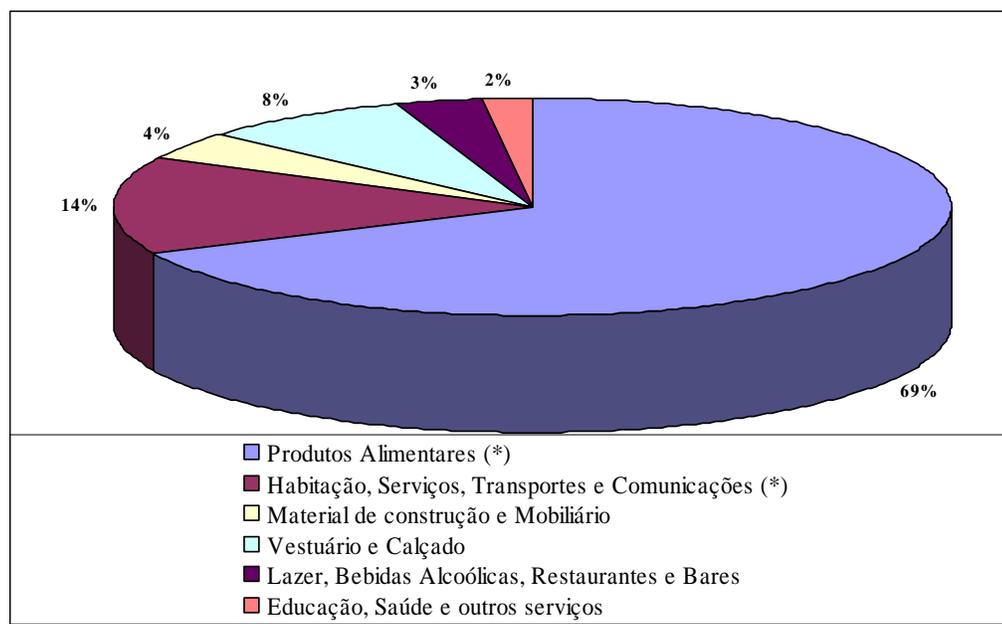
SECTORES DE ACTIVIDADE	TOTAL	POSIÇÃO NO PROCESSO DE TRABALHO						
		Assalariados			Sector Coop.	Por conta própria	Trabalhador familiar	Empresário Patrão
		Total	Estado	Empresas				
DISTRITO DE NAMPULA RAPALE	70.976	2,4%	0,8%	1,6%	0,1%	79,7%	17,8%	0,0%
- Homens	35.040	2,2%	0,7%	1,4%	0,0%	41,6%	5,4%	0,0%
- Mulheres	35.936	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	38,1%	12,3%	0,0%
Agricultura, silvicultura e pesca	67.726	0,9%	0,2%	0,8%	0,1%	77,1%	17,4%	0,0%
Indústria, energia e construção	1.226	0,4%	0,1%	0,3%	0,0%	1,1%	0,2%	0,0%
Comércio, Transportes e Serviços	2.024	1,0%	0,6%	0,4%	0,0%	1,5%	0,2%	0,0%

Fonte: Instituto Nacional de Estatística, Dados do Censo de 1997.

10.2 Orçamento familiar

O distrito tem um Índice de Incidência da Pobreza ¹² estimado em cerca de 60% no ano de 2003¹³. Com um nível médio mensal de receitas familiares de 65% em espécie, derivados do autoconsumo e da renda imputada pela posse de habitação própria, a população do distrito apresenta um padrão de consumo concentrado nos produtos alimentares (68%) e nos serviços de habitação, água, energia e combustíveis (15%).

FIGURA 11: Consumo familiar, por grupo de produtos e serviços



(*) Inclui o autoconsumo da produção agrícola e a imputação da renda por posse de habitação própria
Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

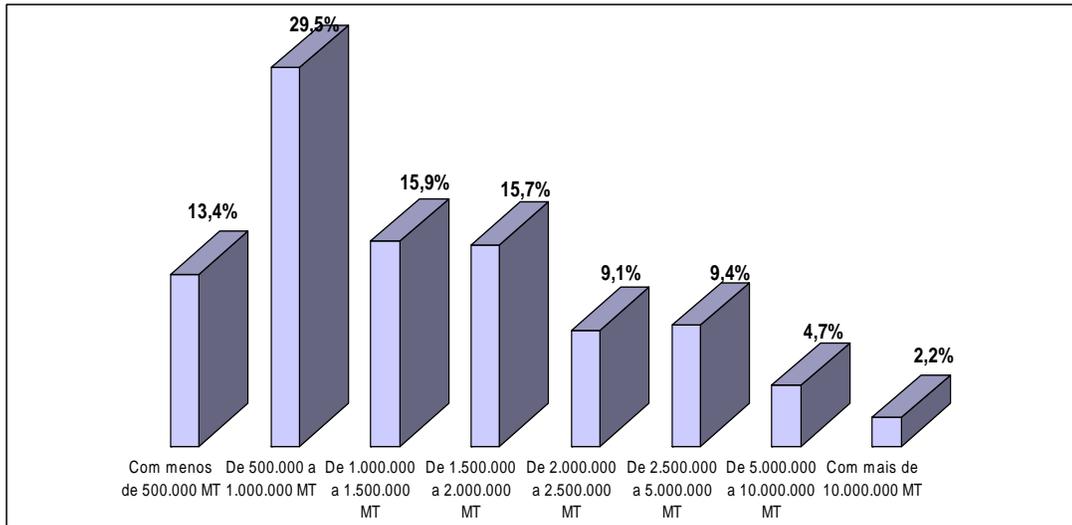
¹¹ Com 15 anos ou mais, excluindo os que procuram emprego pela primeira vez.

¹² O Índice de Incidência da Pobreza (*poverty headcount index*) é a proporção da população cujo consumo *per capita* está abaixo da linha da pobreza.

¹³ Estimativa da MÉTIER, a partir de dados do Relatório sobre Pobreza e Bem-Estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03), DNPO, Gabinete de Estudos do MPF.

Com variância significativa, a distribuição da receita familiar está concentrada nas classes baixas, com quase 60% dos agregados na faixa de rendimentos mensais inferiores a 1.500 contos.

FIGURA 12: Distribuição das famílias, segundo o rendimento mensal



Fonte: Instituto Nacional de Estatística, IAF - 2002/03.

10.3 Segurança alimentar e estratégias de sobrevivência



Este distrito tem sido alvo de calamidades naturais que afectam a vida social e económica da comunidade.

Estes desastres, associados à fraca produtividade agrícola, conduzem . de acordo com vários levantamentos efectuados por entidades credíveis¹⁴ - a níveis de segurança alimentar de risco, estimando-se em 2,5 meses a média de reservas alimentares por agregado familiar de cereais e mandioca, o que coloca cerca de 5% da população do distrito, sobretudo os camponeses de menos posses, idosos e famílias chefiadas por mulheres, numa situação potencialmente vulnerável.

Efectivamente, dadas as tecnologias primárias utilizadas e, consequentemente, os baixos rendimentos das culturas, a colheita principal é, em geral, insuficiente para cobrir as necessidades de alimentos básicos, que só são satisfeitas com a ajuda alimentar, a segunda colheita, rendimentos não agrícolas ou outros mecanismos de sobrevivência.

¹⁴ Nomeadamente, os Médicos sem fronteira.

Nos períodos de escassez, as famílias recorrem a uma diversidade de estratégias de sobrevivência que incluem a participação em programas de "comida pelo trabalho", a recolha de frutos silvestres, a venda de lenha, carvão, estacas, caniço, bebidas e a caça.

As famílias com homens activos recorrem ao trabalho remunerado nas cidades mais próximas, já que as oportunidades de emprego no distrito são reduzidas, dado que a economia ter por base, essencialmente, as relações familiares.

Para atenuar os efeitos desta situação, as autoridades distritais e o MADER lançaram um plano de acção para redução do impacto da estiagem incluindo sementes e culturas resistentes e introdução de tecnologias adequadas ao sector familiar.

As principais organizações que apoiam o distrito, sobretudo aquando de calamidades, são o PMA, o Departamento de Prevenção e Combate às Calamidades Naturais o Programa de Emergência de Sementes e Utensílios, a Save the Children e a Organização Rural de Ajuda Mútua, cuja actuação inclui a entrega de alimentos e a distribuição de sementes e de instrumentos agrícolas, no quadro de programas “*comida por trabalho*”.

10.4 Infra-estruturas de base

O Distrito de Nampula-Rapale é atravessado pela linha férrea de Nacala a Entre-Lagos, num troço de 110 quilómetros. Esta linha, que faz parte do corredor de desenvolvimento do Distrito, destaca-se por atrair um grande número de população, principalmente a população que reside ao longo mesma e nas proximidades das estações de Muezia, Anchilo, Rapale, Muterua, Mutivaze, Caramaja I e Caramaja II. Sendo fundamentalmente agrícola, o distrito de Nampula aproveita a linha férrea para o escoamento da sua produção para os mercados de vários quadrantes.

De um modo geral, a população do Distrito de Nampula concentra-se nos postos administrativos de Anchilo, Namaita e Rapale pela sua posição privilegiada de estar no Corredor de Nacala e dada a proximidade das facilidades de infra-estruturas sociais e económicas. Para o transporte de pessoas e bens, o Distrito conta com o transporte público (TPN, do Conselho Municipal de Nampula, CFM e de transportadores semi-colectivos, os vulgo “Chapa 100”.

As pontes de betão armado localizam-se principalmente sobre os rios que atravessam as estradas mais importantes do Distrito. Para além das pontes mencionadas existem outros pontões danificados nas estradas terciárias transitáveis em tempo seco.

Nampula Rapale



Existem estradas terciárias, que ligam aglomerados populacionais importantes, com dificuldades de trânsito, por exemplo:

- Estrada Rapale Tchaiane, devido à falta de pontes sobre os rios Monapo, Muetaze e Nahavara;
- Estrada Rapale-Naphome, devido à falta de ponte sobre os rios Mutivaze, Cutuqueia e Ratane;
- Estrada de passagem de Nível (Mutivaze) à Namarata, devido à falta de ponte sobre o rio Macala;
- Estrada de Muriasse ao povoado de Naiculo, devido à falta de ponte sobre o rio Muepelume;
- Estrada de Namaita-Sede à Niheia, devido à falta de ponte sobre o rio Namarapala;
- Estrada de Anchilo-Sede à Localidade de Namiconha, devido à falta da ponte sobre o rio Mutomote;
- Estrada da Localidade Sede de Namiconha ao povoado de Tapula, devido à falta de ponte sobre o rio Mutomote.

No Distrito de Nampula-Rapele, funciona uma estação postal dos correios de Moçambique que transporta as suas malas de correspondência através dos autocarros que circulam da cidade de nampula a rapale. a sua principal acção neste momento é a venda de solos Postais, enfrentando de momento grandes dificuldades de equipamento moderno para fazer face às recentes transformações.

Outros meios de comunicação que garantem o contacto com o resto da Província e do País são os rádios de comunicação montados nas instituições da Administração do Distrito, Comando Distrital da Polícia da República de Moçambique, Direcção Distrital de Agricultura e Desenvolvimento Rural, Sede do Comité Distrital do Partido Frelimo e no Posto Administrativo do Anchilo.

No que respeita às telecomunicações, existe um sistema de telecomunicação digital, duas Cabinas Públicas a cartão, e está a ser construída uma antena da mCel para o uso de telefones móveis, agora em funcionamento.

Embora o Distrito não disponha de uma agência das telecomunicações, existe uma Cabina pública sob gestão dos Correios de Moçambique.

No distrito de Nampula, nem todas as aldeias têm acesso a um poço ou um furo para abastecimento de água. Somente as populações que vivem na sede do

Nampula Rapale



distrito e na aldeia de Nacuca, têm um fontanário para se abastecerem. Os 21 fontanários existentes no distrito encontram-se avariados por falta de acessórios e manutenção. No quinquénio foram abertos 48 furos e poços, dos quais 29 estão avariados. Não existem no mercado nacional peças para reparação das bombas avariadas.

A Água Rural tem organizado estágios de manutenção para bombas Volanta, mas não existem peças sobressalentes no distrito. A participação comunitária manifesta-se através de acções que visam a conservação das fontes.

A Sede do Distrito e a de Posto Administrativo de Anchilo têm energia eléctrica de Cahora Bassa. Em relação aos outros cantos do distrito, a lenha e o carvão são as fontes de energia mais utilizadas.

Na sede do distrito não existe um representante da Electricidade de Moçambique que zele pela gestão da corrente eléctrica, daí que muitos pedidos de ligação de energia não estejam a ser devidamente encaminhados.

Prevê-se para 2005 a electrificação da Sede do Posto Administrativo de Namaita, a partir da linha de Cahora Bassa.

A Sede do Distrito e a do Posto Administrativo de Anchilo possuem corrente de energia eléctrica. Existe comunicação com todos Postos Administrativos e existem, na sede do Distrito e Anchilo, telefones fixos e o sistema de telefonia móvel da mCel.

Apesar dos esforços realizados, importa reter que o estado geral de conservação e manutenção das infra-estruturas não é suficiente, sendo de realçar a rede de bombas de água a necessitar de manutenção, bem como a rede de estradas e pontes que, na época das chuvas, tem problemas de transitibilidade.

10.5 Agricultura e Desenvolvimento Rural

10.5.1 Produção agrícola e sistemas de cultivo

De um modo geral, a agricultura é praticada manualmente em pequenas explorações familiares em regime de consociação de culturas com base em variedades locais. A produção agrícola é feita predominantemente em condições de sequeiro, nem sempre bem sucedida, uma vez que o risco de perda das colheitas é alto, dada a baixa capacidade de armazenamento de humidade no solo durante o período de crescimento das culturas.

Existem, ainda, pequenas infra-estruturas de rega com capacidade para fazer irrigação de superfície e represas com potencial para irrigar pequenas áreas agrícolas.

Foto 1: Regadio da Associação de Nikuta



Nota: Aspecto, em finais da estação seca, do curso do rio Nikuta, principal fonte de água do regadio. A rega na área de produção é feita manualmente com regadores.

Fonte de dados: Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, Levantamento dos Regadios na Zona Centro - Fase 3, Volume I, Relatório Final, Junho 2002

Algumas famílias empregam métodos tradicionais de fertilização dos solos como o pousio das terras, a incorporação no solo de restolhos de plantas, estrume ou cinzas. Para além das questões climáticas, os principais constrangimentos à produção são as pragas, a seca, a falta ou insuficiência de sementes e pesticidas.

De uma forma generalizada pode-se dizer que a região é caracterizada pela ocorrência de três sistemas de produção agrícola dominantes. O primeiro corresponde à vasta zona planáltica baixa onde domina a consociação das culturas alimentares, nomeadamente mandioca/milho/feijões nhemba e boer, como culturas de 1ª época (época das chuvas) e a produção de arroz pluvial nos vales dos rios, dambos e partes inferiores dos declives. Na maioria da região, este sistema é característico do topo dos interflúvios, declives superiores e intermédios.

O segundo sistema de produção é dominado pela cultura pura de mapira, ocasionalmente consociada com milho e feijão nhemba. As culturas de meixoeira e amendoim podem aparecer em qualquer uma das consociações. A mandioca é a cultura mais importante em termos de área e é cultivada tanto em cultivo simples, como em cultivo consociado com feijão ou amendoim.

O algodão corresponde ao terceiro sistema de produção, e constitui a

principal cultura de rendimento da região. Os três sistemas de produção agrícola aqui descritos ocorrem em regime de sequeiro. O sistema agro-silvícola do cajú, menos característico desta zona, chega, porém, a ser ocasionalmente dominante em alguns distritos (Monapo, Muecate, Mecuburi).

Somente em 2003, após o período de seca e estiagem que se seguiu e a reabilitação de algumas infra-estruturas, se reiniciou timidamente a exploração agrícola do distrito e a recuperação dos níveis de produção.

TABELA 16: Produção agrícola, por principais culturas: 2000-2003

Principais Culturas	Campanha 2000/2001		Campanha 2001/2002		Campanha 2002/2003	
	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)	Área (ha) Semeada	Produção (Toneladas)
Milho	5,843	5,843	8,953	8,551	9,466	9,420
Arroz	1,083	791	364	331	1,322	1,216
Mapira	5,412	3,680	5,195	3,528	7,946	6,039
Amendoim	5,294	3,494	6,542	370	5,543	3,049
Mandioca	25,608	128,400	25,306	132,856	28,469	141,700
Feijões	4,107	1,845	878	392	2,563	1,205
Batata Doce	150	300	5	10	105	210
Algodão caroço	4,500	1,800	57	26	217	87
Castanha de cajú		1,875		2,164		2,500
Tabaco	42	19	32	8	45	7
Gergelim	250	95	350	145	550	248
TOTAL DO DISTRITO	52,289	148,142	47,682	148,381	56,226	165,681

Fonte: Administração do Distrito e Direcção Provincial de Agricultura

10.5.2 Pecuária

O fomento pecuário no distrito tem sido fraco. Porém, dada a tradição na criação de gado e algumas infra-estruturas existentes, verificou-se algum crescimento do efectivo pecuário.

Dada a existência de áreas de pastagem, há condições para o desenvolvimento da pecuária, sendo as doenças e a falta de fundos e de serviços de extensão, os principais obstáculos ao seu desenvolvimento.

Os animais domésticos mais importantes para o consumo familiar são as galinhas, os patos e os cabritos, enquanto que, para a comercialização, são os bois, os cabritos, os porcos e as ovelhas.

10.5.3 Pescas, Florestas e Fauna bravia

Neste Distrito encontram-se matas e florestas fechadas, nas áreas de

Nampula Rapale



Ehenene, no Posto Administrativo de Mutivaze, Tchaiane Posto Administrativo de Rapale Sede, Namachilo Posto Administrativo de Anchilo, Rio-Mogincual Posto Administrativo de Anchilo e Namaita, com árvores de grande porte de valor económico como: Umbila, Jambire, Pau-ferro, Chanfuta, Moco, Metonha, Pau-preto. O tipo de capim que se encontra revestido atinge 3 metros de altura com diferentes arbustos, tais como: floresta baixa e aberta, matagal alto, baixo e médio.

Existem no distrito diversas espécies fruteiras, contando-se entre elas laranjeiras, tangerineiras, limoeiros, bananeiras, papaieiras. Para além de consumidos frescos, os frutos são comercializados localmente e a comerciantes vindos da capital provincial e da cidade de Nacala. Algumas frutas, como a papaia e a laranja, são também processadas para o fabrico de bebidas tradicionais.

As árvores são fornecedoras de material de construção e de lenha, que é a fonte de energia mais utilizada para a confecção de alimentos. Existem aldeias, cujos habitantes têm de percorrer entre 7 a 27 quilómetros até à fonte de lenha mais próxima. O distrito de Nampula debate-se já com alguns problemas de desflorestamento.

A fauna é diversificada pois encontramos quadrúpedes, tais como, macacos, gazelas, porcos do mato, crocodilos, répteis, insectos e aves de variadas espécies e lindas cores e plumagem no interior das florestas do Distrito.

A pesca é uma actividade pouco significativa no Distrito, pratica-se nos rios e riachos, principalmente na época chuvosa.

10.6 Indústria, Comércio e Serviços

A pequena indústria local (pesca, carpintaria e artesanato) surge como alternativa à actividade agrícola, ou prolongamento da sua actividade.

Nampula Distrito, dispõe de uma unidade industrial de aguardentes localizada nos montes Nairuco, com uma capacidade de produção de 60 mil litros por ano. Outras Unidades Industriais são moageiras, num total de 11 sendo 4 em Anchilo, 3 em Mutivaze, 3 em Rapale Sede e 1 em Namaita, com uma capacidade média mensal de produção de 50 toneladas de farinha de milho.

O Distrito possui pedras de construção, além da água mineral na Localidade de Tchaiane, tendo sido provada a existência de água portátil mineral no Monte Muitho na sede do Distrito, onde se encontra montada uma fábrica com capacidade para

Nampula Rapale



produzir 540 litros/hora.

Existem 39 estabelecimentos comerciais, sendo 5 no Posto Administrativo de Mutivaze, 9 no Posto Administrativo de Rapale, 7 no Posto Administrativo de Namaita e 18 no Posto Administrativo de Anchilo.

Entretanto 50% destes estabelecimentos comerciais funcionam deficientemente e outros não funcionam na totalidade, devido à total descapitalização dos seus proprietários.

O comércio informal tem contribuído, substancialmente, no abastecimento da população em produtos de primeira necessidade, incluindo instrumentos de produção. É um sector que merece encorajamento, licenciando aqueles que estão a progredir, além de apoio em micro crédito.

Existem locais favoráveis para o turismo, principalmente no complexo Nairuco. Turismo de montanha: uma das potencialidades de Nampula

Não existe um sistema formal de crédito em condições acessíveis aos operadores locais, o que denota uma fraca implantação do sector financeiro.

Anexo: Autoridade Comunitária no Distrito de Nampula-Rapale

(Fonte de dados: Direcção Nacional da Administração Local)

Nº	Nome completo	Designação Local de Aut. Comunitária	Sexo	Área de jurisdição			Data de Reconhecimento
				Posto Administrativo	Localidade	Regulado	
1	Marcelino Toiua	Régulo	M	Mutivaze		Muatamuro	20/11/02
2	Augusto A. Mendes Camela	Régulo	M	Namaíta		Meluli	27/11/03
3	Severino Lialeque	Régulo	M	Namaíta		Natóa	22/11/03
4	Carlos Albino	Secret. de Bairro	M	Anchilo			07/11/03

Nampula Rapale



Documentação consultada

- Administração do Distrito, *Balanço de Actividades Quinquenal para a 4ª Reunião Nacional, 2004.*
- Administração do Distrito, *Perfil Distrital em resposta à metodologia da MÉTIER, 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Nampula, *Balanço Quinquenal do Sector Agrário da Província de Nampula, Maio 2004.*
- Direcção de Agricultura da Província de Nampula, *Plano de Desenvolvimento do Sector Agrário da Província de Nampula, 2002.*
- Direcção Provincial da Educação de Nampula, *Relatório de Actividades, 2004.*
- Direcção Provincial de Saúde de Nampula, *Relatório de Actividades, 2004.*
- District Development Mapping Project, *Perfil Distrital, 1995.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuário Estatístico da Província de Nampula, 2001.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Anuários Estatísticos, 2000 a 2003.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Censo agro-pecuário, 1999-2000.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Inquérito às Receitas e Despesas dos Agregados Familiares, 2003 e 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Dados do Recenseamento da População de 1997.*
- Instituto Nacional de Estatística, *Estatísticas Sociais e Demográficas, CD, 2004.*
- J. du Toit, *Provincial Characteristics of South Africa, 2002.*
- Lourenço Rodrigues, MSc, *Experiência de Planificação Distrital de Alto Molocué, 1986.*
- MÉTIER,Lda, *Folhas Informativas dos 33 Municípios, 2000 e 1997.*
- MÉTIER,Lda, *Moçambique: Crescimento e Reformas, 2003..*
- MÉTIER,Lda, *Perfil de Descentralização de Moçambique, 2004.*
- Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural – Hidráulica Agrícola, *Levantamento dos Regadios, Relatório Final, Junho 2002.*
- Ministério da Educação, *Estatísticas Escolares, 2000 a 2003.*
- Ministério da Saúde, Direcção de Planificação e Cooperação, *Perfil*

Estatístico Sanitário da Província de Nampula, 2004.

Ministério do Plano e Finanças e Ministério da Administração Estatal, *Orientações para a elaboração dos Planos Distrais de Desenvolvimento, 1998.*

Ministério do Plano e Finanças, *Balanço do Plano Económico e Social de 2003, 2004.*

Ministério do Plano e Finanças, Gabinete de Estudos, DNPO, *Relatório sobre Pobreza e Bem-estar em Moçambique: 2ª Avaliação Nacional (2002-03).*

Ministério do Plano e Finanças, *Plano de Acção Para a Redução da Pobreza Absoluta (2001-2005), Conselho de Ministros, 2001.*

UN System, *Mozambique Common Country Assessment, 2000.*

UN System, *Mozambique – Millennium Development Goals, 2002.*

UNDAF, *Mozambique - Development assistance Framework, 2002-2006.*

UNDP, *Governance and local development, 2004.*

UNDP, *Poverty and Gender, 2004.*

UNDP, *Relatórios Nacionais do Desenvolvimento Humano, 1998 a 2001.*

UNDP, *Rural Regions: Overcoming development Disparities, 2003.*

UNDP, *Sustained local development, Senegal, 2004.*

Unidade de Coordenação do Desenvolvimento Integrado de Nampula, *Brochura Distrital e Municipal, 2003.*

Ville de Gatineau, Canadá, *Profil Economique, 2004.*

World Bank, *Poverty Monitoring Toolkit, 2004.*

World Bank, *Social Analysis Sourcebook, 2003.*

Série: Perfis Distritais
Edição: 2005

Editor: Ministério da Administração Estatal
Coordenação: Direcção Nacional da Administração Local
Copyright © Ministério da Administração Estatal
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.govnet.gov.mz/>

Assistência técnica: MÉTIER – Consultoria & Desenvolvimento, Lda
Um resumo desta publicação está disponível na Internet em <http://www.metier.co.mz>
Copyright © MÉTIER, Lda



MINISTÉRIO DA ADMINISTRAÇÃO ESTATAL

Série “Perfis Distritais de Moçambique”

Edição 2005